

# Vida Apichaba



NA PRAIA COMPRIDA BOL. EC. S. L. M.  
DO ESPÍRITO SANTO  
A espera dos trilões...

Anno IV

VICTORIA, 15 DE JANEIRO DE 1926.

Num. 60

BIBLIO EC. ESTADUAL  
DO ESPÍRITO SANTO

PREÇO 1500

Móveis

Tapeçarias

Decorações

*As pessoas intelligentes  
não passaram despercebidas  
as grandes, vantagens, que  
offerecemos aos nossos clien-  
tes e d'ahi a razão do au-  
gamento progressivo de nossa  
numerosa freguezia.*

*Venha V. Exa.  
verificar a qualida-  
de dos nossos mó-  
veis, e, certamente  
será incluido no nu-  
mero d'aquelles, que  
nos honouram com a  
sua preferencia.*



Caixa postal, 3933

End. telegr.  
«MOVEIS»

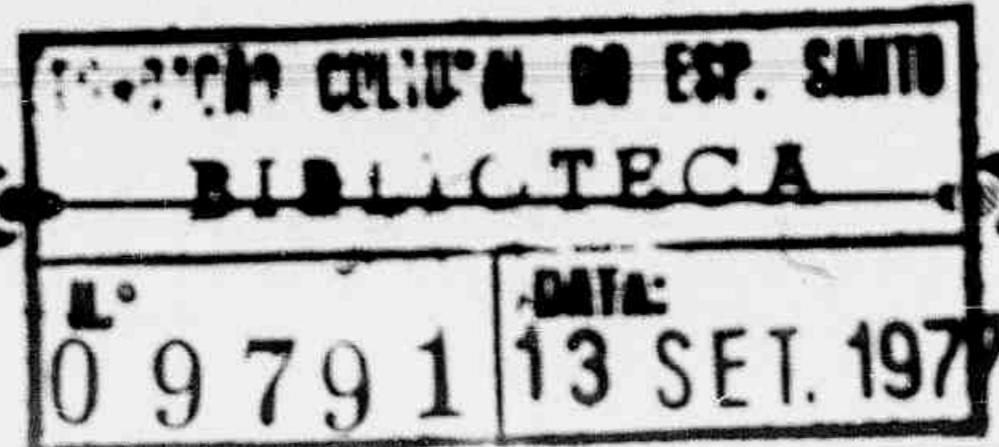


*Casa Matheus Vasconcellos*

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 e 14

**Victoria**

E. E. Santo



# Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO

- 60 -

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas: Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 1086 — Caixa postal n. 3853

Redactores: Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel

VICTORIA, 15 DE JANEIRO DE 1926.

Assignaturas:

Anno . . . . 22\$000

Semestre . 12\$000

N. avulso . 1\$000

*Tout passe, tout casse, tout lasse... et tout se remplace* — é o velho chavão galicista, que justifica plenamente o meu retorno, após prolongado sueto, à responsabilidade destas chronicas quinzenaes. E tenho, para mim, particular agrado em repetir o holicismo francês, que, na sua synthese eloquente, crystalliza triumphante verdade, pertinente ao trivialismo philosophico do aburguesado senso commun. Porque a vida, com todos os seus martyrios e glorificações, desenganos e chimeras, espinhos e redempções, não é, sinão, desde o anthropopitheco das cavernas até as audacias do *bobbed hair* contemporaneo, a eterna permanencia, que Lavoisier fixou na sua phrase aphoristica e famosa — espinha dorsal da chimica moderna.

Variam os comparsas, os tipos, a materia plastica, mas os plasmadores são sempre os mesmos: o egoísmo, impante de susceptibilidades e arrogancias; o convencionallismo universal, com as conquistas de sua vaidosa civilização, sob o rigor de leis e codigos elasticos; o dinheiro, golpejando prazeres e improvisando genios, heróes e santos; e, sobreparando a todos, na omnipotencia soberana do instincto, que mal se rebela e vae das aristocraticas élites ás mais obscuras unidades da turba humana, o domínio imperioso da «libido» —

## De quinzena em quinzena

cerne medullar da doutrina freudiana.

Si a existencia é, assim, uma perpetua cadeia de renovações, figura-se-me plenamente razoável — poderia escrever necessário — o re-aparecimento desta secção, onde, como derivativo ás apoquentações jornaleiras, continuarei a banalizar alguns conceitos sobre themes de minha predilecção.

E praz-me reinicial-a, quando se dealbam e illuminam os primeiros dias do Anno Novo, que será, como os passados, gigantesco rosario de surpresas, envolvendo-nos nas suas trezentas e sessenta e cinco contas de venturas e agonias, que se distribuem caprichosamente, sob os dedos mágicos do destino.

Seremos felizes ou desventurosos? Vogaremos em aguas bonançosas ou affrontaremos as vagas perfidas de mar madria? Caminharemos sobre flores, illuminados de esperanças, ou nos transviaremos

sobre urzes, por veredas tenebrosas, com o desespero no coração?

São como essas as perguntas, com que nos interrogamos a nós proprios, em quanto a terra, sobre cuja superficie sómos atomos em equilibrio instavel, vôle, vertiginosamente, rumo á constellação de Hercules, e, mais além, numa penumbra impenetravel á nossa intelligencia e desejos, se corporiza a cabeça esphingica do Futuro, — fatal ameaça á presumpção infinidavel da Humanidade.

Perseveremos, porém, sem dubiedades, na justa de que todos participamos e cujo epilogo só as lapides tumulares encerram. O des-animo quebranta e inutiliza, apenas, os covardes e pusillanimes. Contra a acção poderosa e imperativa do destino, ergamos bem alto a reacção da nossa vontade, do nosso esforço, da nossa fé.

Si a derrota nos attingir em meio á luta, não enrolemos logo o nosso estandarte drapejante, porque, muitas vezes, aos vencidos de hoje sorri a victoria amanhã, banhando no fulgor meteorico da alegria os seus cinerarios de desillusões..

Assim, será mais suave a nossa marcha ashaverica, de beduinos do ideal, para a Chanaan, inatingivel e lendaria, da Felicidade.

Caminhemos!

Victoria - 7 - 1 - 925.

— E L P I D I O P I M E N T E L —

## Tiburcio Neves & C.

Proprietarios das grandes pedreiras de  
marmore no Estado do E. Santo

Premiados com medalha de ouro e diploma  
de honra na exposição do Centenario

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352  
Telephone, Villa 1298 — RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55  
VICTORIA

## ELIAS MIGUEL

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Escriptorio e armazem — 1º de Março, 11

CAIXA DO CORREIO 3873 — TELEPH. 149

END. TELEGR. «LIBANO»

Victoria — Espírito Santo — BRASIL

*Crystaes, louças, artigos para presentes ?*

GUIDA, MACHADO & Cia.

Largo da Carioca, 12 — Cx. 1507 — Rio de Janeiro

MANTEIGA ?

QUEIJOS ?

PREFIRAM DA

Cia. Lacticinios "Alberto Boeke" de Palmira - Minas

QUE TRAZEM A MARCA «BORBOLETA»

Representantes e depositarios:

**J. GOYATÁ & CIA.**

RV. CLETO NUNES, ESQ. DA RUA 23 DE MAIO .. CX. 2887 -- VICTORIA

Saudade...

DE STELLIO STENIO

Saudade bateu-me à porta  
Do coração... de vagar...  
Tão longe de ti, que importa  
Eu tê-la mandado entrar!

Falou-me em ti... fel-o assim  
De modo tão meigo e dóce!  
Falando tão perto de mim,  
Tanto bem sua voz me trouxe...

Foi quanto bastou, querida,  
Pra nos tornarmos amigos.  
Contei-lhe, da minha vida,  
Segredos novos e antigos.

Ficou commigo. Prendi-a,  
Não deixando-a mais partir...  
Falava em ti noite e dia,  
Do despertar ao dormir.

Quando eu sonhava, a Saudade  
Nos trazia pela mão...  
— No sonho com tanta idade,  
Tão moça em meu coração!

Veio um, mais outro dia,  
E ella a mim quasi presa.  
As tuas cartas me lia,  
Me consolava a tristeza...

\*\*\*

Foi hoje a Saudade morta,  
Quasi repentinamente...  
Só porque bateste à porta  
Do coração, novamente...



O valoroso team do «Ypiranga F. C.», de Rio Novo

### «Estado de São Paulo»

Ó sr. Alfredo Mello, esforçado representante commercial nesta cidade, enviou-nos uma circular, par-

ticipando a sua qualidade de agente do grande diario «Estado de São Paulo», cujo numero de assignantes cresce de anno a anno.

Agradecidos, desejamos-lhe bons negócios.

**Banho muito demorado.....**

E ao sahir, calefrio, mal-estar e dôr de cabeça: Resfriamento certol  
Immediatamente uma dose de

# CAFIASPIRINA

e dentro de duas horas, outra dose para maior segurança.

Este admiravel analgesico é o melhor companheiro dos "sportmen" que em consequencia do esforço physico, do calor do sol e das mudanças de temperatura estão especialmente sujeitos a dôres de cabeça e resfriados.

Allivia rapidamente, normalisa a circulação, restabelece o equilibrio nervoso, levanta as forças e não affecta o coração.

# AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos

Sempre modas e novidades

PREÇOS RAZOAVEIS

M. Ibrahim & Filhos

6. Rua Jeronymo Monteiro, 6  
Esquina da Praça 8 de Setembro

Caixa postal, 3805—Telephone nº. 7  
E. DO E. SANTO—VICTORIA

# «Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

Representantes gerais no Estado  
do Espírito Santo:

**Antonio Braconi & Cia.**

# Maravalhas

## PLEBEISMOS E DEGRADACOES VOCABULARES

São formações populares, no seio da língua, os *plebeismos*.

Não devemos, porém, considerar que seja um *brasileirismo* qualquer formação popular, porque um termo estrangeiro se pode prestar para um derivado popular.

Exemplos: *Monsieur* é um termo francês e significa *senhor*.

Dabi se formou o vocabulo português *monsin*—uma *corruptela* de *monsieur*.

E' certo que, no plebeismo citado, ha tal ou qual engenho trocista.

O termo presta-se mais a pilharia que a outra cousa.

Mas justamente o que muitas vezes caracteriza o *plebeismo* é a intenção pilherica do anonymo, que creou o vocabulo.

Costuma-se dizer: «compre-me este *trem*», em vez de se dizer este *objecto*. «Leve-me daqui este *trem*». «Já levo o *trem*». Etc. etc.

Repare-se na semelhança do *trem* português com a *train* francesa e é facil a suposição de que aquelle resultou de alguma acomodação dada na língua portuguesa por algum francês, ou conhecedor da língua francesa. Onde, porém, mais facilmente se formam os plebeismos, é no domínio da propria língua.

Exemplos:

«O Mendonça é *troço* no Ministério da Fazenda». *Troço* é empregado na acepção de—influentes.

«Ele está ali, no *duro*». *Duro* é empregado no sentido de *martyrio*.

«O Antonio é um *turuna* na imprensa.» *Turuna* significa *prodigo*.

«O José é um *cabra escovado*,» em vez de *um sujeito experto*.

O *plebeismo* não é um vicio de linguagem e, ao contrario, ha termos populares de bellissima aplicação.

Os que, de resto, são mal aplicados, desaparecem facilmente.

Não é, entretanto, justo confundir os vocabulos propriamente plebeus com aquelles que se desprestigiam.

Os primeiros têm uma aplicação legitima, e até graciosa, e os segundos passam a ter uma significação depreciativa.

Exemplos:

*Macho* e *femea* significavam *homem* e *mujer*. Hoje *macho* e *femea* significam a mesma cousa, mas debaixo de um sentido torpe.

O *coronel*, que é o oficial da *briosa* de uma categoria distinta, é tambem o *bôba*, o *simplicio* ou o *ingenuo*... o *paganote*.

## Elixir de Nogueira

Empregado com grande sucesso contra \*

### SYPHILIS

e suas terríveis consequencias

Milhares de attestados médicos

GRANDE DEPURATIVO  
DO SANGUE



Isso não significa que a patente diminua e muito menos que se desprestigue, como nada perdem os portadores da patente.

Só o vocabulo é que se desprestigia.

Por *nephelibatismo* entende-se uma escola digna de apreço. *Nephelibatismo* é um mysticismo sombrio, crepuscular, vago, ethereo, impalpável...

Pois *nephelibata* tornou-se synonymo de *asneirento* e de *beocio*...

E o mesmo mal sucede ao *futurista*... Não se conclua que, no caso dos vocabulos *coronel*, *nephelibata*, *futurista* e outros, a primitiva accepção tenha de ser irremissivelmente condemnada.

Pode-se crear ao vocabulo uma outra accepção, que com o tempo se legitimará.

Isso sim.

Não ha, ao pé da letra, palavras que se definam mais inoffensivamente, digamos assim, do que *amante* e *tratante*: o que *ama* e o que *trata*, o que *negocia*.

Entretanto, esses derivados verbais foram rebaixados, na sua significação, e de tal modo que não podem ser applicados a pessoas honestas. Parece-nos que esses rebaixamentos vocabulares constituem uma variedade dos *archaismos*.

Por *archaismos* não devemos considerar, tão somente, palavras que ficaram reduzidas a um uso muito restricto, como *teuda* e *mantuda*, por exemplo, que só têm applicação no fôro, quando em concordancia com *concubina*.

Desde que o vocabulo *cae*, reduzindo-se a sua significação, opera-se o phenomeno do *archaismo*.

O engenho popular produz essas cousas e cousas muito mais interessantes.

ORBILIO & CIA.

*Pola Negri proclama a superioridade incontestável das tintas*



**=Klark=**

para tingir seda, lã e algodão, lembrando que é a única marca, que apresenta um tipo especial de tinta preta  
===== propria para fazendas de algodão =====

Quereis que os voossos  
bellos sonhos  
se mudem em realidades?

## Habilitai-vos na **LOTERIA DE MINAS** **80% em premios**

SEUS BILHETES VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Séde da Companhia: BELLO HORIZONTE — MINAS

### Diretoria actual

Director-presidente—sr. Baldomero Barbard  
Director gerente—sr. Hortencio Lopes  
Director-secretario—sr. dr. Von Sperling  
Director-thesoureiro—sr. J. N. Machado Coelho

### O ensino de desenho nos cursos profissionaes

Sob o titulo acima, receben os, oferecido pelo autor, sr. Theodoro Braga, um interessante opusculo, com as suas magnificas conferencias sobre o ensino do desenho—a primeira, de 1923, proferida no salão da Escola Profissional "Sousa Águia", do Rio de Janeiro, e a segunda, de 1925, realizada no salão da Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

Opportunamente diremos desse e de outros trabalhos semelhantes recebidos, limitando-nos a agracelos, por enquanto.

### C. N. R. «Alvares Cabral»

O sr. Domingos Simões de Farias, 1º secretario do Club de Nação e Regatas «Alvares Cabral», teve a bondade de nos officiar, comunicando a eleição da diretoria, que orientará os destinos dessa associação no anno novo corrente, a qual ficou assim constituída:

Presidente, Arthur da Silva Lopes, (reeleito); Vice-Presidente, Anísio Fernandes Coelho, (reeleito); 1º Secretario, Domingos Simões de

Farias; 2º Secretario, Ernesto Zambelli; 1º Thesoureiro, Antonio Gonçalves; 2º Thesoureiro, João Pontes, (reeleito); Director de Regatas, Joaquim Lopes Sá e Procurador, Guilherme Abaurre, (reeleito).

Gratos à participação, desejamos prosperidades ao decano do *rowing* em nossa Capital.

### Externato «Julia Lacourt Penna»

No dia 7 do mez corrente, reabriram-se as aulas desse acreditado estabelecimento de ensino, em cuja direcção, dando-lhe o seu nome, se encontra uma das figuras mais prezadas e illustres do magisterio espirito-santense.

O curso, conforme o regulamento, que recebemos, se divide em três series—*elementar, complementar e supplementar*—cada uma das quaes repartindo-se em tantas classes, quantas se fazem necessarias.

As aulas effectuam-se pela manhã, das 8 ás 12 horas.

Quaesquer esclarecimentos, sobre o Externato, podem ser facilmente obtidos em sua sede, à rua Coutinho Mascarenhas, nº 21, nessa cidade.

### NOCTURNO

Ao brilhante espírito—Dr. A. Góes Filho

O quarto é pobre,

Quente,

Abafado.

Camas velhas rangem.

Moscas esvoaçando zumbem,  
Enrodelhando-se nas teias envolventes.

Das aranhas tristes.

Olho para dentro de mim.

Mulheres!

Vinho!

Luz!

Flôres...

Esvahiu-se o sonho.

Como é triste a minha vida!

E soluço, e choro, e desfaleço.

Num pobre quarto.

Cheio de tédio,

Cheio

De teias de aranhas tristes...

Ary R. de Ribeiro e Fontes



**Fazendas, armarios, chapéos de cabeça, perfumarias, artigos de alta novidade**

## Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

### Bôas-Festas

Enviaram-nos ainda felicitações pela passagem do Natal e entrada do Anno Novo os srs. Domingos & Raffael Paoliello, Placido Barcellos, Irmãos Faustini & Cia., Nunes, Miranda & Cia., Umbelino Pacheco & Cia., Gastão do Val, Alexandre Ribeiro & Cia., A. Pickewsky & Cia., Felipe Raizer, Redacção d' «A Verdade», Comp. Paulista de Papéis e Artes Graphicas, Durval M. Leão Borges, cel. Antonio José Duarte, mme. Annita G. Wollenzão, Luciano Ferrão, Mirabeau Bastos, Bento Barroso Mangueira, Antenor Maciel, Jorge Suaid & Irmãos, engº Arthur Thompson, Salvador Tedesco Junior, Izidro Benezath, Hercules Braz do Nascimento, Gama & Cia., J. Albuquerque e Elpidio Campos d'Oliveira.

Agradecemos essas felicitações, retribuindo-as cordialmente.

Os srs. Ribeiro, Richard & Cia., desta praça, enviaram-nos, obsequiosamente, almanacks do «Biotônico Fontoura», para o anno corrente.

Nossos agradecimentos.

Os exmos. srs. dr. Florentino Avidos, presidente do Estado; cel. Eugenio Pinto Netto, presidente do Estado em exercício; dr. Moacyr Avidos, director dos «Serviços de Melhoramentos de Victoria»; cel. Octavio Indio do Brasil Peixoto, prefeito municipal; e cel. Geraldo Viana, deputado federal, cumprimentaram-nos pela entrada do Anno Novo.

Gratos.

**PROF. JULIA LACOURT PENNA**  
AULAS PARTICULARS

Rua Coutinho Mascarenhas, 21 — Victoria.

**Officinas graphicas da "Vida Capichaba"**

EXECUTAM-SE QUAESQUER ENCOMMENDAS  
COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.

Materiel todo novo. — Preços modicos

### Philanthropia

O sr. Gelio Faria, nosso representante em Figueira do Rio Dôce, autorizou-nos a distribuirmos, amanhã, com os pobres ambulantes desta capital, a quantia de vinte mil réis (20\$000), que lhe coube de commissão por seis assignaturas obtidas naquella localidade.

Com muito prazer, faremos essa distribuição caridosa.

A arvore não é da terra, que a alimenta, é do cavador, que a planta—como o rio não é do leito, que o encaminha, mas da montanha, que o gera.

*Manoel de Sousa Pinto*

## CASA GARANTIA

Ferragens, cutelarias, tintas, vernizes, louças,  
— objectos para presentes —

### Ayres & Coelho

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE,  
LOUÇA, CABOS E ARTIGOS  
— SANITARIOS —

**Rua Primeiro de Março, 44**

Endereço telegraphico «ARACY»

VICTORIA

E. E. SANTO

## SORTE ? !

**NO**  
**«Credito Popular»**  
Sociedade de sortelos

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

**Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.**

**3\$000** é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

**Inscrevel-vos !      Habilitai-vos !**

**Praça 8 de Setembro**  
VICTORIA

**GUARANIL**

(CONCENTRADO)

Tônico poderoso, estomachico, hematogênico, de inegável superioridade sobre os existentes, devido à sua ação anti-tóxica e estimulante intestinal. (Guaranil éido kola ácido phosphoricóico nucleo-vitamínico. Um vidro corresponde a 1 litro quinquagésima parte de cada concentração (Lic. 298).

**GUARAINA**

(Comprimidos). Base guarainina do guaraná cura os sintomas em poucos minutos quaisquer doenças: resfriados, etc., aborta o gripe, resfriados, etc., e é tónico do coração, ao contrário dos súndares que são depressivos. - Em envelopes ou tubos (Lic. 515).

**CURE-SE E FORTALEÇA-SE**

Os produtos do Laboratório Nutrotherápico

DR RAUL LEITE & C. (Rio),  
resolvem dificuldades  
clínicas e trazem nos rotulos  
as respectivas fórmulas

**EMAGRINA**

Comprimidos para emmagrecer.  
Acompanhados de regime alimentar  
muito útil. Não prejudica o organismo. (Lic. 2407).

**PURGOLEITE**

(Pastilhas). Admirável e eficaz purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e não habita o organismo. Em enveloppes ou tubos. (Lic. 409).

**NUTRAMINA**

(Aminas da nutrição). Farinha fresca, polivitaminosa e do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do apetite (em latas).

**LEITE INFANTIL — FABRICADO EM S. PAULO E RIO  
A VENDA EM TODO O BRASIL**

**COMPANHIA TERRITORIAL**

**Capital: 3.400:000\$000**

**Séde: COLLATINA—E. E. SANTO**

Proprietária dos fertilíssimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e também dos valiosos terrenos do Caparaó, no município do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em áreas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

**Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito**

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

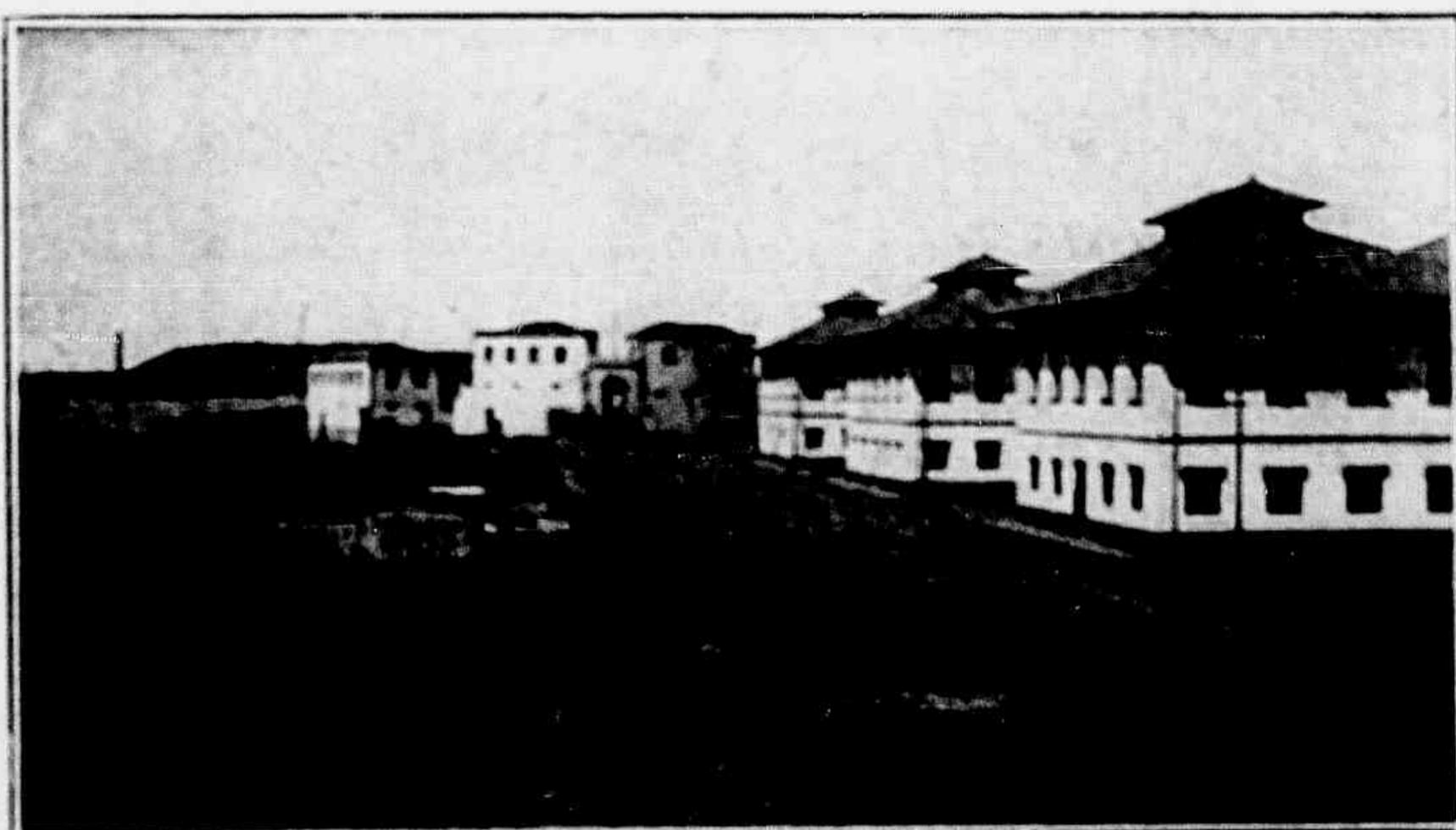
## Minha gaveta...

*Jodo do Monte* (Victoria).—Seu futurismo "solar" cabe bem, no genero disparate, em qualquer *sottisier*. A «Vida Capichaba», embora não passe indemne de futilidades literarias, não pode consentir na publicação de um escripto, que começa: «O sol é a pastilha doirada, que se criva na abobada insondável dos céos!»

O sol feito pilula doirada!!! Esta é de arrepiar couro e cabello, sr. João do Monte... porque ninguém pode engulir-a.

*Collectionador*, (Victoria).—A vida em todas as suas profissões, repete infatigavelmente a fabula eterna de La Fontaine—o velho, a criança e o burro. O amigo, por exemplo, que, ao certo, não é commerciante, deseja que a «Vida Capichaba» dê pouco apreço aos annuncios, que a sustentam, evitando que se paginem com elles clichés e collaboração. Os representativos do commercio, ao contrario, applaudem a nossa orientação, que, aliás, não é, sinão, a mesma das mais modernas revisitas brasileiras e ibero-americanas.

E, com franqueza, entre os dez tostões do amavel collectionador e as centenas de mil réis dos nos-



Vista geral do Quartel do 3º Batalhão, em Villa-Velha, construído ao tempo do ministerio Calogeras.

sos annunciantes — a escolha não é difícil...

*Vera di Guanio* (Collatina).— Por que é que ainda não nos mandou a collaboração promettida? Nosso silencio — como no proverbio — valeu por immediato assentimento. *Quel che puoi far oggi, non differirlo a domani.*

*Marquezza*. (Cachoeiro de Itape-

mirim).— Attendida, com satisfação.

*J. R.* (idem).— Seus sonetos não podem ser publicados. São fráguissimos em metrica, vernaculo e inspiração. Si quizer apparecer, terá ainda muito que «treinar»...

*Celino Loureiro*. (Itapemirim).— Será sempre attendido, com prazer

SAPATEIRO

# SEGURAE vosso haveres na

## Companhia Aliança da Bahia,

de seguros terrestres e marítimos, e...

### DORMI TRANQUILLOS

Confirmam esta proposição as avultadas indemnizações, que ella paga aos seus segurados, victimas de sinistros.

Agentes neste Estado: CRUZ, SOBRINHOS & CIA.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 14 - 16 — VICTORIA

**ARMAZEM**  
de seccos e molhados

# Neffa & Dalla

Ferragens grossas  
por atacado.

Especialistas e importadores de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1<sup>o</sup> de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

## ARRABALDES DE VICTORIA



Trecho da formosa Praia Comprida, ponto de banhos de mar da «elite» victoriense.

### Homenagens a D. Pedro II

Commemorando o primeiro centenario do nascimento de D. Pedro de Alcantara, ultimo imperador americano, destronado pelos republicanos brasileiros de 1889, houve varias e imponentes commemo- rações neste Estado, principalmen-

te nesta capital, onde o Instituto Historico e Geographico rendeu á sua augusta memoria expressivas homenagens.

Além de uma sessão solenne, em que discursaram, arrancando vibrantes aplausos, sobre a data, os illustres socios drs. Carlos Xavier Paes Barreto, Archimimo Martins de Mattos e Aristoteles da Sil-

va Santos, foi, naquelle noite, postº em circulação mais um numero excellente da preciosa revista do Instituto, com varia e brillante colaboração, organizado sob os cuidados infatigaveis do seu 1º secretario, nosso confrade Adolfo Fragata.

Agradecemos o exemplar, que nos foi offertado.

## ALEXANDRE BUAIZ

RUA DO COMMERCIO, 10

END. TEL. «ABUAIZ»

Importador de xarque, trigo, aguardente, assucar, vinhos, sabão e cereaes.

VICTORIA

## • A BRASILEIRA •

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS,  
ARMARINHO, PERFUMARIAS, CHA-  
— PÉOS E ROUPAS FEITAS.—

### PREÇOS RAZOAVEIS

**Antonio Wakim & C.<sup>ia</sup>**

Rua J. Monteiro, 14 — C. postal, 3787 — Victoria

## TROCADILHOS «AGUADOS...



**O ACTOR** — Senhor Marinheiro, essa cena não tem «lugares» neste acto! Não fica bem que o «Sá Avruto» «brigue» a todo instante com o capitão da «fragata», enquanto o de «corveta» «lanchas» tranquilamente... «Bote» ali qualquer cousa «qu'atraia» mais...

**Os encantos da moda realçam  
as graças da mulher**

**PARA QUEM SEGUÉ OS DICTAMES  
DA MODA, SÓ OS BELLOS  
SORTIMENTOS DA**

**CASA VERDE**

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

**VICTORIA**



# Um pouco de historia da politica espirito-santense no seculo passado

### *(Conclusão)*

Organizado o partido liberal, apareceu o seu primeiro organo na imprensa provinciana, que foi o *Jornal da Victoria*, redigido por Moniz Freire (pac); mas as comunicações políticas, com os cheires do Rio de Janeiro, eram feitas por Alpheu Monjardim, através das *correspondencias*, que escrevia no *Jornal do Commercio* e nas quases noticiaava as manobras dos adversários e dos seus governos, a pressão que exerciam nas eleições, as *desribadas* dos funcionários que não lhes davam os votos, enfim, todo o rosario de perseguições movidas aos seus amigos.

Nessa época exercia elle as funções de Inspector da Alfandega, desempenhando as de Inspector da Thesouraria, Torquato Simões, seu amigo e companheiro, desde a escola primária.

E' bem de ver que ambos liberaes, mui naturalmente tivessem entre os seus subalternos correligionarios dedicados, como realmente sucedeu: datam dahi os manejos dos contrarios, que junto aos ministros tudo faziam pela demissão de ambos, ou, pelo menos, pela remoção, quando maior pena não merecessem. Ambos eram, entretanto, funcionarios de merecimento, conhecidos dos superiores hierarchicos do Thesouro Nacional e por elles distinguidos com promoções repetidas; qualquer representação, que alli chegasse, era desmascarada, accrescendo que um pedido feito ao visconde do Rio Branco, presidente do conselho de ministros em 1871, no sentido de destituilos, deu em resultado ser expedido aos perseguidos, em atenção aos seus serviços, as insignias de cavalheiros da ordem da Rosa!

Em 1880, a chamada do conselheiro Saraiva, para propor a passagem da *eleição directa*, não deixou de impressionar mal alguns chefes liberaes, que viam no novo sistema o enfeudamento do direito de voto à lavoura, em prejuízo das classes populares, que à minguada renda em imóveis, não podiam satisfazer as exigências do sentido legal.

Mais de um correligionário fez ver ao senador bahiano esse inconveniente: Saraiva, porém, não se deu por achado, e, quando o

avisaram de que si elle fosse o executor da reforma eleitoral, muitos dos seus ministros não seriam reeleitos para a camara dos deputados, principalmente pelas ordens severissimas, que expedira para os presidentes nas provincias, vedando-lhes o emprego da força armada e ordenando aos chefes de repartições, subordinadas ao ministerio da Fazenda, que não interviesssem, nem directa nem indirectamente, no pleito—limitava-se a responder «que teria muita honra em ser derrotado no governo, pondo à prova a eleição directa».

O tenente-coronel Alpheu Monjardim não deixou de ver, na atitude do presidente do conselho, seu correligionario, uma verdadeira imprudencia, mas como desejava agir sem peias, imediatamente requereu a sua aposentadoria, ainda que com isso ficasse com os seus vencimentos reduzidos, como ficaram, ao ridiculo subsídio annual de 1:200\$00.

O seu sacrificio pessoal fôra dictado unica e exclusivamente para evitar a derrota do seu partido, desde que a nova lei eleitoral abria aos adversarios valvulas, que deveriam continuar fechadas.

Em breve as derrotas dos ministros Pedro Luiz e Paulo e Souza vieram dar razão ao político canichaba.

Mas enquanto o chefe liberal na província, depois de ultimado o alistamento, ia apparelhando os elementos do pleito eleitoral, nos

moldes da lei Saraiva, por ocasião da escolha da chapa liberal, ocorreu uma divergência, de modo que, em vez de um, apareceram dois candidatos liberaes, com manifesta quebra da disciplina partidária. Todos os accordos resultaram inuteis; nem um dos concurrentes cederia o lugar ao outro.

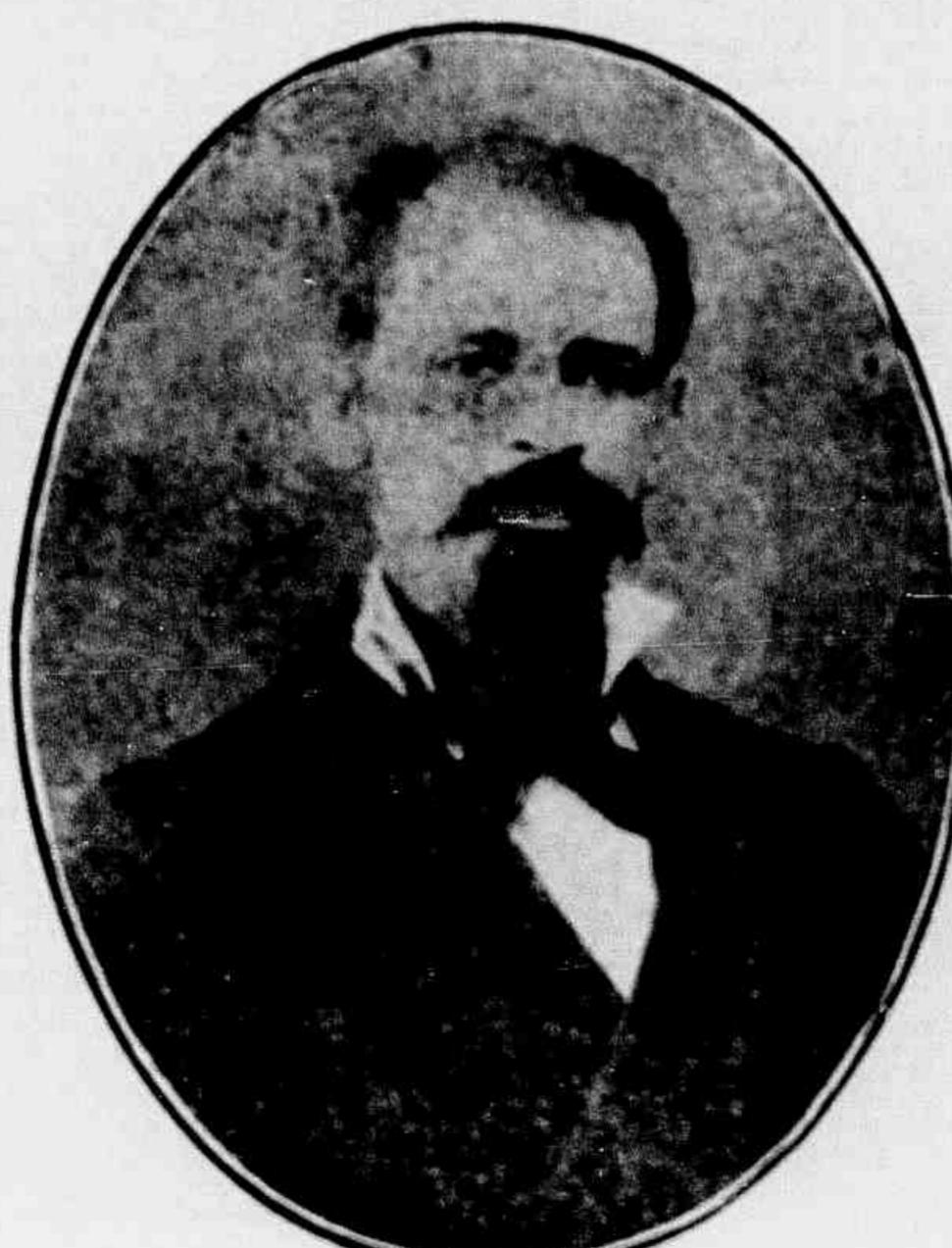
Chegadas as cousas a essa altura, com pesar via o velho político os adversários dia a dia ganham terreno, à custa das imprudências e veleidades dos seus correligionários, que, apesar de dispor em da situação, estavam prestes a naufragar.

A dificuldade parecia insuperável e o chefe liberal transmíttiu a um dos seu homens de confiança, a Odorico Mullulo, as suas tristes appreheensiones acerca da chapa.

Ora, Odorico não era homem que se deixasse levar assim pelas impressões do momento; cohôou o «cavaignac», e depois de levar a dextra á calva, respondeu-lhe: — «Compadre, não tenho o menor receio. Assumo a responsabilidade pela chapa, mas o meu venerando amigo e chefe ha de me conceder liberdade de movimentos.»

Explicado na intimidade o seu pensamento e obtida a permissão, que solicitara, Mullulo ouviu os chefes locaes e, de posse de suas respostas, preparou-se para a reunião convocada para a escolha dos candidatos, que dias antes fôra marcada.

Como elle previra, a chapa du-  
pla preferia provocar uma  
scisão no seio do partido, a  
obedecer á disciplina; logo,  
pois, que os candidatos co-  
nhecidos se manifestaram  
e que a assembléa parecia  
indecisa e reservada, quan-  
to á solução a adoptar, pe-  
diu a palavra e com a es-  
tatística eleitoral escrupu-  
losamente levantada, em  
punho, mostrou que nem  
—um dos pretendentes po-  
dia ser eleito e que o plei-  
to fatalmente terminaria por  
dar a victoria aos adver-  
sarios; que havia, porém,  
um meio de afastar esse  
desfecho que nem—um li-  
beral, em consciencia, de-  
via desejar e vinha a ser  
o seguinte: renunciarem os  
candidatos á pretenção in-  
viável, que alli os trazia, e  
escolherem os presentes um  
candidato, que correspon-  
desse á confiança integral  
do partido.



PROBATOR JOSE MULLER

**- AGENCIA FORD -**

**NUNES, MIRANDA & Cia.**

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

— Vinte e Três de Maio — II

Caixa Postal, 3944 — End. tel.: •Ophir•  
Victoria — Espírito Santo

**Comissões, consignações e conta propria**

«Stock» permanente de carros Ford, peças,  
pneumáticos, camaras de ar e cor-  
reias GOODYEAR.

Vendem os alamados carros LINCOLN e  
TRACTORES FORDSON  
ACCEITAM KEPRESENTAÇÕES DE CASAS  
DE PRIMEIRA ORDEM

Retrucaram-lhe que a dificuldade estava em encontrar, no partido, um homem nas condições desejadas; si alguém o conhecesse e o apontasse, a reunião comprometia-se a suffragar-lhe o nome, sem discrepancia de um só voto.

Odorico, de pé, olha para os circunstantes e diz: — «O homem talhado para o actual momento político e capaz de encarnar, como seu candidato, as aspirações e compromissos do partido liberal, eu vol-o aponto: — é Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida.»

Reboaram na sala as palmas e o novo candidato, por mais que se excusasse e apontasse nomes de amigos em condições melhores do que as suas, não teve remedio si não aceitar a incumbencia, que o eleitorado homologou, dando-lhe a maioria dos seus votos.

Odorico José Mulullo era dotado de uma intelligencia extraordinaria: elle e Manoel Augusto da Silveira, se tivessem vivido em outro meio, seriam hoje dous nomes brasileiros consagrados.

Odorico começou a vida na maior pobreza, como aprendiz de alfaiate; à noite, tomava uma pequenina rede e uma lanterna, para, na baixa maré, apanhar camarões e assim prover a sua subsistencia e á de sua genetrix. Mais tarde logrou a protecção do capitão João Chrysostomo de Carvalho, (pae), depois de ter aprendido a ler e escrever consigo mesmo e de ser eleitor; o protector, entretando, embora lhe conhecesse a dureza do viver, nunca se interessou pela sua colocação social.

Desilludido das vãs promessas que do velho Chrysostomo ouvia, e notando que os logares, que este lhe destinava, eram sempre preen-

chidos por concorrentes estranhos, obteve do tenente-coronel Alpheu um modesto lugar na Thesouraria da Fazenda, para o qual fôra nomeado pela intervenção de um amigo daquelle, o conselheiro Archanjo Galvão, sem embargo da protecção política dispensada a outros candidatos. Desde esse dia, o chefe liberal contou invariavelmente com o concurso de Odorico, leal e dedicado. Na ex-provincia chegou até o posto de Contador da Thesouraria da Fazenda e de deputado á Assembléa Provincial.

Por sua lucida intelligencia, varias vezes defendeu reus pobres perante o Tribunal do Jury; cultivou a musica, distinguindo-se no canto coral como barytono e na arte scenica, teve saliencia nas representações dadas no antigo Melpomene da Rua Grande. Nos annaes da Assembléa da província, ha documentos da eloquencia do seu verbo, empenhado, não raro, em discussões calorosas.

Na politica liberal, sempre sob a chefia do seu velho amigo e compadre, Odorico Mullulo teve um lugar de destaque pela relevancia dos seus serviços, mormente pela maneira por que captava as sympathias, até dos proprios adversarios, muitos dos quaes foram depois seus correligionarios.

Entre as hostes conservadoras até 1878, figurava na Victoria, como baluarte inexpugnável, o bairro da Capichaba e parece que este facto não deixou de chamar a atenção do velho político, por quanto, desde logo iniciou suas visitas ao dito bairro, relacionando-se com os pescadores, que, em sua quasi unanimidade, o habitavam.

O que é verdade é que com as suas applicações de homeopathia e bons officios junto ás autoridades,

**ALVES VASCONCELLOS & C.**

MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

COMMERCIO E EXPORTAÇÃO  
DE MADEIRAS

Rua Jeronymo Monteiro, 10

VICTORIA-E. SANTO

Rua do Acre, 70 — (sobrado)

RIO DE JANEIRO

End. telegraphico SEVLA

em favor dos que lhe impetravam o valimento, Odorico Mullulo adquiriu alli amigos decididos, que asseguraram ao partido liberal a hegemonia e puseram em destaque o seu valimento.

Pobre, onerado de familia, sem descendencia illustre, tudo quanto foi resultou do seu esforço proprio; a sua intelligencia admiravel, a perspicacia e tacto com que apprehendia os acontecimentos e preparava, com rapidez, as soluções que elles autorizavam, tornaram o seu conselho indispensavel nas deliberações do partido liberal, que mais de um successo deveu aos rasgos de sua audacia.

Em 1885, o gabinete organizado pelo conselheiro Dantas incluiu, no seu programma de governo, a questão do elemento servil; as eleições foram renhidas e na, província do Espírito Santo, enquanto o partido conservador cerrava fileiras em torno do seu candidato de maior prestigio, o dr. Graciano Neves (pae), o partido liberal teve de deslocar do 2º distrito para o 1º, o dr. Leopoldo Cunha, afim de permitir ao dr. Horta de Araujo, liberdade de acção, na concorrência que pretendia fazer ao conselheiro Costa Pereira.

O dr. Aristides Guarana não recebeu com bons olhos a apresentação de Leopoldo, e, com quanto não a pudesse arredar, se dispôz a guerrear-a, apresentando-se também como candidato pelo mesmo distrito.

Essa nova manifestação de indisciplina partidaria desgostou o chefe liberal; mas desgosto muito maior o surprehendeu, quando soube que, dentre os que amparavam a candidatura dessidente, contava-se um dos seus antigos e dedicados companheiros, a quem votava

**COMMERCIO DE AGUARDENTE E ALCOOL**

Vinhos e vinagres engarrafados

**JOSÉ PEREIRA DE SOUZA**

**Telephone, 380**

Rua do Commercio, 7—(Aven. Schmidt)

**VICTORIA — E. SANTO**

extraordinario apreço :— o major Antonio Loureiro, da cidade da Serra.

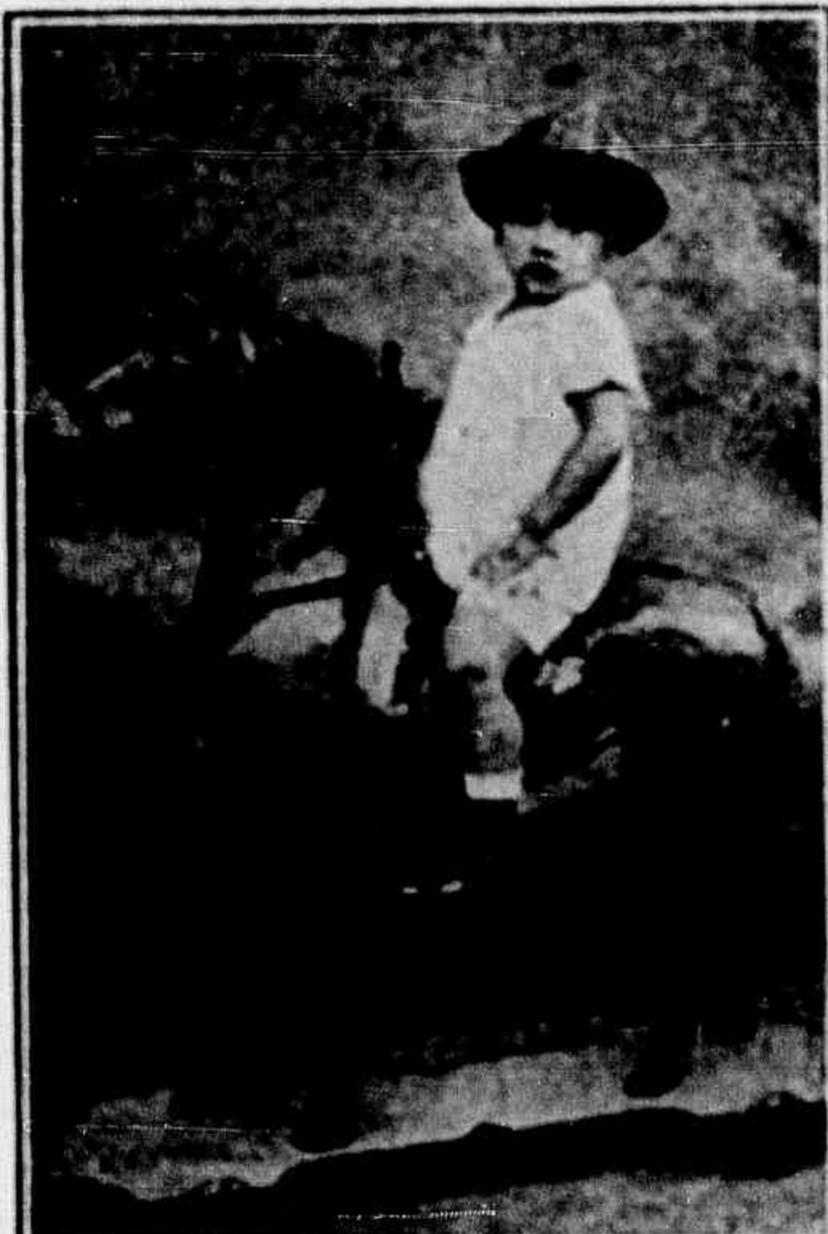
Informado da occurrence, Odorico foi ter com o seu chefe e, notando-o acabrunhado e pessimista, quanto ao resultado do pleito, que se ia travar, pela defecção dos melhores elementos, manifestou-se em sentido contrário, declarando que não reputava ainda perdida a batalha e que lhe parecia que o major Loureiro fôra illudido, pois de outro modo não tinha o seu acto explicatione aceitável e tais argumentos empregou que o tenente-coronel Alpheu interrompeu-o com a seguinte observação :

— Desde que o compadre acredita que a situação não está perdida, diga-me: que poderemos ainda fazer para remedial-a?

— Isto fica por minha conta e risco, obtemperou Odorico; mas antes do mais preciso que o compadre me diga si está disposto a fazer um passeio à Serra.

— Não vejo inconveniente nisso, retrucou o primeiro, uma vez que nossa visita não se torne inefficaz.

— Pois, estamos combinados, ultimou Odorico: sabbado pela manhã seguiremos e, quando menos nos esperarem, estaremos em casa



Nosso amigo Miguelinho, querido filho do sr.  
Miguel Dias Jacques, de Cachoeiro  
de Itapemirim.

do major Loureiro, causando-lhe  
uma agradável surpresa.

**Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA**

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester»—Código «Ribeiro»

Caixa postal, 3735—Telephone, 75

**Victoria — E. Santo**  
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

Realizado o passeio à Serra e chegados que fôram os visitantes, Odorico assediou o major, pondo abaixo um por um os ardis da dissidencia, preparados com o fim de indispor o chefe serrano com o seu partido e com a politica do gabinete Dantas e rematou a entrevista com uma scena tão pathética, ajoelhando-se-lhe aos pés. Enternecido até as lagrimas, ao ouvir recordadas as provas de reciproca estima e amisade, que o ligavam por mais de trinta annos ao chefe do partido liberal, o major Loureiro, levantou-o da postura em que se achava e empenhou a sua palavra de honra declarando que o seu voto e os dos seus amigos, desde aquella hora, pertenciam ao partido.

Odorico não se pôde conter: após o braço com que acolheu a manifestação do velho político serrano, deu-lhe um longo beijo na face.

A eleição que d'ahi a dias se realizou no primeiro distrito, mostrou quanto valeu a cartada do intrepido liberal; o candidato conservador empatou a votação com Leopoldo Cunha; sendo, no entanto, este, mais velho do que aquele, triumphou no pleito.

**CONFIRAMOS**

— Está resolvido um dos mais diffíceis problemas de Victoria —

**VESTIR-SE BEM COM ELEGANCIA SO' NA**

**ALFAIATARIA CAPICHABA**

**à Rua Duque de Caxias, nº 43**

Acha-se habilitadissima a executar qualquer roupa sob medida:

Casacos, «fracks», «smockings», ternos-saccos, capas à gabardine, costumes e «manteaux» para senhoras, etc. etc.

**A mais conveniente em preços, como sejam: fettos para 150\$00, 180\$00 e 200\$00**

Um lindo terno de finissima casemira sob medida: PREÇO DE RECLAME 280\$00

**NO CLUB DE ROUPAS, MEDIANTE SORTEIO, 15\$000 ou 10\$000 POR SEMANA**

Queira V. S. fazer uma visita à «Alfaiaataria Capichaba», para ter a certeza do que estamos allegando, tendo occasião de conhecer o melhor «stock» de casemira e variedades de padrões, existentes, hoje em dia, em Victoria.

Esses e outros lances de abnegação, lealdade e devotamento, fizera de Odorico Mullulo uma figura inconfundível na política partidária e justificam abundantemente a confiança que merecia do seu chefe.

O extinto Barão de Monjardim foi, em sua província, um político de raro tino; às virtudes de uma honestidade a toda prova e de um escrupulo, que chegava à superstição, aliaava o especial talento de saber escolher os seus companheiros de pelejas políticas.

No poder ou no ostracismo, graças a esse condão, nunca em seu espírito pairou dúvida acerca da conducta dos seus auxiliares mais graduados, quando se tratava de um Odorico Mullulo, de um Miguel Amorim, de um Araújo Nico, de um Alvarenga Rosa e de não poucos outros, que formavam a primeira linha de combatentes, sob o seu commando.

Certo é também que ninguém mais do que elle, sentir-se-ia revoltado com a desconsideração ou injustiça, que ferisse qualquer dos seus dedicados correligionários.

Quando, em consequencia das criminosas irregularidades ocorridas no correio da província, em 1884, o ministro da Fazenda, conselheiro Lafayette, obteve a demissão iniqua e affrontosa do Inspector e do Contador da Thesouraria da Fazenda, cargos respectivamente exercidos por dezenas de

anos, com a maior integreza e rara intelligência, por Torquato Caetano Simões e Odorico José Mullulo, o Barão de Monjardim não cessou de fazer ver ao governo imperial o absurdo de tal acto, a ilegalidade de semelhante alvitre: chocára-o e o facto de partir de um ministerio liberal a atrocidade, que victimaria perversamente dous funcionários honrados e cumpridores dos seus encargos.

Odorico ainda logrou a reparação da injustiça soffrida, com a nomeação de escripturário da Thesouraria da Fazenda de Pernambuco, feita pelo proprio partido; mas Torquato Simões só alcançou a dos seus adversarios!

Foram os conservadores que se propuzeram a reintegrar o no seu primitivo posto: elle, porém, não quis assumir compromissos, sem primeiro consultar o seu chefe e amigo de todos os tempos e só depois que este lhe declarou que aceitasse e que os acompanhasse, foi que o velho Simões se sentiu autorizado a testemunhar, pelo seu voto, a gratidão que o acto reintegratorio exigia e exprimia.

Isso não o impidiu de continuar a ser para, o Barão de Monjardim, o mesmo companheiro e íntimo amigo.

Tanto quanto foi permitido a quem estes dados escreve, conhecer e penetrar na psychologia dos homens com os quaes conviveu

demoradamente, a dedução lógica a que chegou, deu-lhe a convicção intima de que o golpe desferido pelo conselheiro Lafayette, jamais encontrou attenuações no carácter integral do tenente-coronel Alpheu Monjardim: elle o profligou sempre e certamente o baronato com que o distinguiu o ultimo gabinete liberal da monarchia teria merecido a sua recusa, si não fôra a intervenção amistosa do presidente Rodrigues Horta e do proprio visconde de Ouro Preto.

Directores de opinião d'esse porte, não os teve a Republica até agora: poderá ainda tel-os?

E um erro suppôr que o regimen actual não comporta partidos e maior ainda que são os presidentes da Republica, os directores das correntes políticas do paiz e, nessa qualidade, os unicos competentes para formular programmas.

A razão é um pouco diferente: não temos partidos definidos por seus programmas e chefes, que os executem, porque nos faltam homens cuja visão vá além da órbita de seus mesquinhos egoismos. Não ha nem uma injuria em afirmarmos que, neste particular, bem puderemos pedir meças aos homens que floresceram no imperio, confirmado dest'arte a maxima: *dies posterior prioris est discipulus...*

Novembro, 1925.

ARLITZ

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867



EXPORTADORES  
DE  
CAFE'



Escriptorio:  
Rua do Commercio, 44

Victoria —— Estado do E. Santo

**A. Prado & Cia.**

## Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39  
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

### Trinxet & Mora

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes  
e estrangeiras

— TELEPHONE N. 270 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

## GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES,  
VINHOS DE FRUCTAS

e seus congêneres pelos processos mais hygienicos  
Comércio em grossa de AGUARDENTE E ALCOOL  
Grande prêmio na Exposição Internacional do Centenario de 1922  
e diploma de honra do Instituto Agrícola Brasileiro

TELEPHONE, 249 — CAIXA POSTAL, 3835

End. telegraphico: DESTILLAÇÃO — Código: RIBEIRO  
Produtos analysados e approvedados pelo Laboratorio Nacional  
de Analyses do Rio de Janeiro

# A SAÚDE DA MULHER

combate as  
doenças do Utero

## O Melhor Remedio

“A Saude da Mulher” é o melhor Remedio contra as Doenças do Utero e dos Ovarios. Combate com vigor as Irregularidades Menstruaes, como Regras Escassas, Regras Excessivas, Regras Dolorosas; as Suspensões, as Colicas Uterinas, os Corrimentos. E’ de uma notavel efficacia contra o Reumatismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.



## A ROSA DO MEU JARDIM...

**N**ÃO tem nome... Ou antes, deve ter um nome científico, uma designação botânica, por certo, algum pesado qualificativo de origem latina, pedante e fora de propósito, que provavelmente não lhe assenta à graça timida e singela. Deve ter um nome que não sei... que não quero saber. Para mim é simplesmente a rosa do meu jardim... a rosa familiar do meu canteiro... Uma rosa vulgar talvez, porém tão fina, tão candida, tão airosa na sua pequenez, tão rosinha na sua humildade e, sobretudo, tão cõr de rosa, que me quedo extática deante d'ella, num sempre renovado deslumbramento... A rosa do meu jardim... uma rosinha mais rosa do que as outras... Uma rosinha de um rosa tão franco, tão vivo, tão fresco, tão delicadamente suave e brilhante a um tempo que a flôr, de tão cõr de rosa, parece perennemente entreaberta num sorriso.

Menos que adolescente, uma rosa—creança... Não tem a orgulhosa candidez da rosa branca, a denguece da rosa-chá, a vermelha sensualidade da Príncipe Negro, o esplendor irisado da Captain Christy, a complexidade da rosa-musgo, nem tão pouco, a graça amenizada e rococó da rosinha paulista.

E' alegre, travessa, ingenua, não obstante uns laivos de malícia nos espinhos diminutos, que, de tão molles e quebradiços, não conseguem, quer, arranhar. Uma rosinha tão satisfeita de ser rosa que a gente, só de vê-la, sente-se, sem querer, satisfeita também.

Contenta-a a lindeza obscura do seu curto destino, pois, mal começa a empalidecer, morre logo. Morre mais depressa do que as outras, quasi sem ter tido tempo de murchar, morre de um susto, deixando cahir todas as folhas de uma só vez, num abandono repentino das pétalas macias, como se deixasse cahir um vestido desbotado...

Desde que não pôde ser bonita e cõr de rosa até o fim, para que se agarra ao talo nesta

inutil demencia de durar?... Prefere entregar-se logo à fatalidade e o seu perfume, um perfume inocente como ella, tenue, subtilíssimo, delicioso, o bafo puro de um halito de creança, toma, ao morrer, uma intensidade quasi dolorosa...

Dir-se-ia que para deixar de ser rosa, a rosinha concentra num suspiro odorante todas as perfumadas moléculas do seu cheiro e, neste sopro aromal, estala a alma cõr de rosa.

Cõr de rosa como o proprio perfume, porque é rosado este imponderável odor, rosado, e alegre, e branco, e penetrante, como nenhum, na cariciosa envolvencia de seu frescor. Mal entro no quarto, aspiro na sombra esta essencia de primavera... Um sorriso, mão grado meu, entreabre-me os labios: — «Deve haver rosas na minha escrevaninha...»

Não me enganei, lá estão ellas, três ou quatro, debruçadas à beira do vaso esguio, numa curiosidade para meus papeis... Dir-se-ia que riem de tão rosadas entre o verde tenro da folhagem... Devem estar sonhando com alguma travessura: um balanço mais forte de vento, a agua pesada da chuva, que tanto lhes assusta a fragilidade, o medo que têm do farfalhar profundo da mangueira, a cuja sombra lhes cresceu a roseira... São tão lindas, tão lindas, que os olhos se ataram nelas num longo, desalterante affago...

Sorriso de meu jardim, pequenina rosa-creança, rosinha sem nome de meu canteiro, não sei porque de tanto enternecimento me subleva tua graça de sensitiva... o ephemero viço de tua alegria de flôr... E's tão candidamente feliz de seres rosa, que, sabendo a tua debilidade, meu encanto por ti se faz insensivelmente maternal.

Pousada na ponta da haste, ha qualquer couça da instabilidade de um vôo na viveza pueril de seus balouços... Duras tão pouco que minh'alma apiedada te beija uma por uma as pétalas setinosas... Corolla de um dia, lembras-me o riso de uma creança, que foi, na vida, o que és no meu jardim: uma rosinha que o vento desfolhou...

## Conselheiro J. F. da Costa Pereira Júnior

### CARTA PRECiosa

Levados pela intenção de reforçarmos, com o mais vivo e sincero dos empenhos, o nobre appello do nosso estimado collaborador José Cândido de Vasconcellos, em favor das digníssimas viúva e filha do Conselheiro J. F. da Costa Pereira Júnior, a quem este Estado deve avultadíssima somma de benefícios, cujo resgate a indiferença e ingratidão dos nossos conterrâneos vae retardando dolorosamente, tomamos a liberdade de publicar, sem a devida venia, *ipsisimma verba*, a carta, que nos dirigiu a exma. viúva do grande amigo e protector de nossa terra, para que sobre ella meditem os nossos homens públicos actuaes, facilitando um pouco de conforto ao pobre lar da digníssima senhora:

«25 de Dezembro de 1925.—IIImo. sr. Elpidio Pimentel.

Bastante envergonhada, venho hoje responder a sua agradável, quanto delicada carta, pedindo-lhe mil desculpas por demora tão prolongada.

Tive já occasião de explicar ao bom amigo, o sr. Vasconcellos, quando teve a gentileza de vir à nossa casa, os motivos que occasionaram essa demora.

No meio da minha vida afanosa, não tinha tempo de procurar os dados biographicos da vida de meu marido, para enviar-lhos; quando o sr. Vasconcellos aqui veio, dei-lhe de sair, afim de nesse mesmo dia satisfazer o seu desejo, transmitido de novo por elle.

Com algumas horas, pude afinal entregar-lhe os retratos, dando-lhe alguns esclarecimentos da vida de família de meu marido, prometendo com a maior brevidade arranjar alguns dados biographicos sobre a sua vida publica, o que consegui fazer, copiando de um caderno, já muito estragado pelo tempo, mas que eu havia guardado. Dos outros escriptos dele, infelizmente não pude achar mais nenhum, só me ficando um «relatorio».

Com as mudanças e a minha casa confiada a outros, tudo ficou destruído.

A minha vida, desde esse tempo, tem sido ardua. Logo que melhorei, e senti-me com algumas forças, procurei tomar alunos aqui, acolá, para me ajudarem a viver.

A abençoada pensão, que me concederam nesse Estado, serviu para pagar o tecto que nos abriga, e hoje já não chega para cobrir o aumento desse aluguel.

Tudo expliquei ao sr. Vasconcellos, que se mostrou condoido da nossa sorte.

Certa estou de que também me fará justiça, conhecendo as dificuldades, que, na luta pela vida, me impedem de ser mais expedita em servir áqueles, que se interessam por nós, e principalmente pela memória do meu inesquecível marido.

Aproveitei o dia de hoje para, dando-lhe as Bóas-Festas pelo Natal, merecer-lhe o perdão pela falta em que incorri. Mtc grata apreciadora e cr<sup>a</sup>.

Maria Carlota de A. C. Pereira.

### Dr. Marcilio de Lacerda

Exactamente quando se imprimia o ultimo oitavo do nosso numero, commemorativo do Natal, chegou-nos ás mãos a colaboração solicitada do nosso illustre e prezado conterraneo, dr. Marcilio de Lacerda, figura de relevo na sociedade carioca.

Estampando, agora, a brilhante pagina, com que nos distinguiu o notável causídico capichaba, reassseguramos-lhe todo o nosso reconhecimento ás suas penhorantes gentilezas.

### CLUB VICTORIA

Despedindo-se do anno velho e commemorando a chegada do novo, essa fidalga corporação social, de que fazem parte os mais graduados



O menino Sérgio Furtado, filho do nosso amigo, sr. Sérgio Furtado de Mendonça.

elementos de nossa élite, realizou imponente e animado baile.

Em harmonia com o não habito incorrigivel de pretenso «chiquismo», algumas famílias só compareceram ao club á meia noite, quando se tornou geral a animação.

Nesse andar, daqui a mais algum tempo poderemos ir ás festas do Victoria na hora dos banhos de mar...

Na parte referente á indumentaria de ambos os sexos, vimos coussas maravilhosas: vestidos ricos e formosos, sapatos improprios, uma maioria vencedora de *smockings* elegantes, quatro ou cinco casacas discretas, dois ou três fraques mille-narios, e até a irreverencia de *vestons* claros, irremediavelmente deslocados naquella ambicencia de re-quintada elegancia. Até nos traços já se enxergam visíveis influencias da democracia igualitaria... Casacas, *smockings*, fraques e paletós saccos — são todas iguaes, perante... Ter-psychore.

A meia noite, mergulhado o salão de danças numa penumbra avermelhada, a graciosa menina Lourdes Gomes, representando o Anno Novo, disse interessante arranjo poético, desejando felicidades aos presentes, que a aplaudiram com muitas palmas.

Fm seguida, reaccendidas as luzes, a orquestra atacou vibrante *fox-trot* e os pares encheram o lindo salão, permutando galanteios, ao compasso zoologico das danças modernas...

Com os presentes, o Anno Novo, na pessoa da vivaz Lourdes Gomes, distribuiu, generosamente, uma opulenta colleção de *porte-bonheurs*.

Agradecemos á directoria do Club Victoria o convite, que nos enviou.

•••

No sabbado vindouro, dia 23, inaugurando a temporada carnavalesca do corrente anno, realizar-se-á, nesse Club, interessante *soirée* futurista, que promete, compensando os grandes esforços da incansável Directoria, brilhante animação.

Nella terão toda oportunidade os fraques pre-historicos, os *smockings* com gravata de nó, os ternos claros, os collarinhos molles, etc. etc.

Evohe, Carnaval!

••••

As cinzas de um corpo humano calcificado pesam cerca de um kilogramma.

# Dr. Florentino Avidos

## SEU REGRESSO DO RIO DE JANEIRO

Depois de larga ausencia, em gôso de ferias, retornou a esta Capital, o exmo. sr. dr. Florentino Avidos, digno e laborioso Presidente do Estado, no dia 10 deste mês.

testemunho da solidariedade e apreço, com que acompanham o seu brilhante e fecundo governo.

Por occasião do desembarque, s. exa. foi saudado, em nome do governador da cidade, pelo dr. A-



DR. FLORENTINO AVIDOS

Sua recepção foi entusiastica e brilliantissima, comparecendo a ella os elementos de maior distinção e relevo de nossa Capital, nas suas varias classes sociaes.

O exmo. sr. coronel Eugenio Pinto Netto, Vice-Presidente do Estado, no exercicio da presidencia, o commercio e as classes operarias prestaram ao Chefe do Executivo espirito-santense as mais significativas homenagens, como eloquente

rister Borges de Aguiar, num discurso vibrantemente applaudido.

Nessa mesma noite, a classe operaria fez grande manifestação de regosijo pelo regresso do eminent homem publico, orando, nessa occasião, nosso confrade dr. Archimimo Martins de Mattos, em nome dos operarios, e o dr. Carlos Xavier, em nome do governo. Ambos foram muito applaudidos.

Tambem em homenagem a s.

exa. o corpo de *chauffeurs* desta cidade organizou um corso de automoveis, que desfilaram vagarosamente por frente do palacio presidencial, no domingo, à noite.

Gentilmente convidados estivemos presentes ao banquete e ao baile, que se realizaram na noite do dia 11, em Palacio, oferecidos ao exmo. sr. dr. Florentino Avidos pelo exmo. sr. cel. Eugenio Pinto Netto. No banquete, oraram os exmos. srs. dr. Carlos Xavier, que fez o oferecimento; dr. Mirabeau Pimentel, que o agradeceu, em nome do homenageado; é o dr. Florentino Avidos, fazendo o brinde de honra ao exmo. sr. Presidente da Republica.

A «Vida Capichaba» apresenta ao exmo. sr. dr. Florentino Avidos cordiaes votos de boas-vindas.

### O menor soneto em lingua portuguesa

A titule de curiosidade literaria transcrevemos abaixo o originalissimo soneto do sr. Bento Ernesto Junior, poeta mineiro, contemporaneo, em monosyllabos:

#### SONETO

Deus
vê
que
meus
ais
não
são
mais
que
dó
por
ti
oh,
flôr !

### Dr. Oswaldo Poggi

No dia 3 de janeiro meado, fez annos o nosso prezado amigo e brillante collaborador, dr. Oswaldo Poggi, illustrado Juiz de Direito, em exercicio, de Victoria.

O anniversariante, que é uma das mais estimadas e cultas organizações intellectuaes do nosso Estado, tem dispersado o seu talento em versos e artigos para os jornaes, sem se preocupar em enfeixal-os em livros, que já perfariam mais de uma dezena de volumes, talvez.

Discorre elegante e facilmente sobre qualquer assumpto de sua especialidade—historia, critica literaria, doutrina juridica, grammatica, etc.

A *Vida Capichaba*, que lhe deve o fulgor de muitas de suas paginas, apresenta-lhe, embora tardias, as expressões sinceras do seu regosijo pela passagem daquelle data.

# X DO PANCAS AO S. MATHEUS X

Segundo Branner, começa nas vizinhanças de Victoria a chapada do período cenozoico, que se estende para o norte até o valle do Amazonas, havendo pontos em que a zona dessa chapada é muito estreita ou completamente destruída, como em Ilheus. Em toda essa extensão talvez não haja trecho em que tão bem caracterizada seja ella, como no que vai do rio Dóce ao Mucury.

Essa zona terciaria é limitada, a leste, por terrenos de formação quaternaria e recente e, a oeste, pelas rochas archeanas nas quaes ella penetra.

Considerando-se, com alguma atenção, os rios da região, apontam-se, como principaes: o Dóce, o Barra Secca e o S. Matheus, que se lançam directamente no Oceano; o Pancas, que corre para o Dóce; o S. José que alimenta, antes de desaguar no Dóce, a lagôa de Juparaná; o Moniz Freire e o Bôa Esperança, tributarios do S. Matheus.

O rio Dóce, que vem das proximidades de Ouro Preto, atravessa inteiramente a chapada de terrenos terciarios; o S. José provavelmente terá como contravertentes affuentes do Laranjeiras e, talvez, do Sassuhy, cujo divisor principal será o que separa as suas aguas das do S. Matheus.

A chapada, elevando-se gradualmente do oriente para o occidente, apresenta altitudes maximas no divisor de aguas do Pancas e do S. José, no este e do Moniz Freire, no este e do Barra Secca e no este e do Bôa Esperança. Os valles, nas vizinhanças dos divisores, são geralmente pouco profundos e os espiões têm formas de taboleiros, alongados uns, curtos outros, mas todos limitados por superficies curvas de contornos suaves. São raras as grotas de bordos alcantilados. Quasi sempre, quando se registram os primeiros aloramentos de rochas crystallinas nas margens ou nos lundos dos rios, que escavaram a chapada, também se encontram outeiros ou picos dessas rochas em suas proximidades. Assim é que, no rio Dóce, quando se ergue essa rocha, se notam o outeiro do Feijão e os picos esfoliados ou temporizados, que se lhe seguem mais ou menos na direcção de norte. Esses picos perdidos, pouco elevados, dominando em torno a chapada, succedem-se, separados por distancias de vinte, trinta e mais kilometros, e aparecem perto da margem direita do S. José, pouco abaixo da cachoeira da Onça; no Barra Secca, a alguns kilometros a oeste da estrada, que vai da estação de Nestor Gomes a Juparaná; e à cerca de doze kilometros ao sul do Braço sul do S.

Matheus (Serrinha).

A picada aberta por determinação do exmo. sr. dr. Florentino Avidos, passa, geralmente, a mais de duas dezenas de kilometros a oeste desses primeiros picos.

Commonmente, quando se visita uma região e que, ao longe, se des cortina um pico ou uma serra, presume-se a elevação gradual e crescente do terreno até as fraldas da montanha, atingindo o cume a altitude maxima. Imagina-se que junto às serras estarão as longas cascatas ou os grandes saltos dos ribeiros ou dos rios. As serras da zona esboçada, vistas de longe, dão a illusão de se esbaterem, sem solução de continuidade, em um plano vertical unico, formando um muro gigantesco e intransponivel.

Approxima-se delas; vão-se definindo. O massiço unico vai-se subdividindo, e a barreira intransponivel acaba por desapparecer e, bem contiguo ao pico, bem junto à serra, está o rio ou o riacho, correndo placidamente, muita vez, sem o menor rumorejo.

Assim sucede com o Pancas, que tranquillo, nas proximidades do Aldeamento, serpeia por entre os velhos picos de granito: assim acontece com o S. José no trecho em que o caminho acompanha a sua margem direita. O mesmo facto regista-se com o corrego do Leão, que serpenteia ao lado da serra do mesmo nome.

Os picos carcomidos, temporizados, uns ferindo o espaço com a sua forma conica, outros arredondados, com flancos escarpados, e, ainda outros, com apparencias bizarras, ostentam-se sobranceiros, emergindo da floresta, que mal deixa perceber o relevo da região.

Serras nuas, insuladas, espalhadas sem simetria, expostas aos raios do sol, refrescadas pelo sereno da noite, lavadas por chuvas copiosas, apresentam aspectos diversos, conforme o estado do tempo. Nos dias claros, são elles marcos altaneiros, abandonados na vasta floresta virgem, envelhecidos, corroidos, banhados pela luz solar, que lhes resalta as scintilações das

## Em Veadó



Professoras das escolas reunidas de Veadó, uma das mais prosperas localidades do Estado. Da esquerda para a direita: Irene Conde Sandoval, Edith Castro (directora), Maria Ratto e Zelina Alves Braga.

manchas esbranquiçadas, não raro produzidas pelo desprendimento de prismas ou blocos, devido à expansão e à contracção, motivadas pelas mudanças de temperatura. Nos dias sombrios esses bellos cones de granito, descascados, esfoliados, gastos, são tristonhos na sua grande imponencia, confundindo a sua cor escura com o céu enegrecido, ou tendo os seus becos mergulhados em nevoeiros baixos ou em nimbos que se dissipam, resolvendo-se em chuva.

Apreciando-se a flora da região, testemunha-se a sua opulência. Na bacia do rio Pancas o ipê-peroba abunda profusamente e, ao lado dele, todas as outras madeiras de lei, de excelente qualidade: a canela, o parajú, a grama, a massaranduba, o jiquitibá, o cedro, a su-

mada pela decomposição da diabase, que lhe serve de assento.

Essa floresta frondosa e secular se dilata de leste para oeste e perde, em parte, o seu aspecto majestoso, quando se aproxima do divisor de águas do Barra Seca com o Moniz Freire e com o Bôa Esperança. Nessa zona a matta não é imponente. As árvores não mais ostentam troncos de diametros exagerados e nem se lançam no espaço com a mesma soberbia. Não chega a ser cerrado, mas por entre os troncos espaçados vicejam tabocas e taquaras. Geralmente o agricultor considera essas gramíneas *padrão* de mau terreno.

Não se pode, porém, asseverar isso na região ora descripta, porque não só o sólo apresenta espessa camada humosa, como por-

essa zona de beleza sem par e de grandes realizações está sendo penetrada e estudada agora, graças ao alto descontino do presidente Florentino Avidos, e já se pôde antevêr o grande desenvolvimento do norte do Estado, quando a locomotiva arrante, partindo de Colatina, transpuzer esses valles ubertos, serpeando encostas, galgando divisórios e percorrendo chapadas.

CELINO ALDA

### Pelas Academias

**DRAS. TOVARINA TOVAR BICUDO DE CASTRO E MARIA OLGA BI. CUDO DE CASTRO**

Nossa inteligente conterranea Tovarina Tovar Bicudo de Castro acaba de obter o seu Natal, com distintas e plenas notas em todo o seu curso de odontologia nas Faculdades de Medicina do Recife e do Rio de Janeiro, bem como, em dezembro do anno passado, sua talentosa irmã Maria Olga Tovar Bicudo de Castro, esta em farmacia. Embora, tardivamente, quanto à ultima, apresentamos a ambas nossas sinceras felicitações, extensivas aos dignos genitores das distintas espirito-santenses, nosso illustre amigo sr. Alfredo Bicudo de Castro, funcionário de destaque da Recebedoria do Distrito Federal, e dona Ayresina Tovar de Castro.

E sempre motivo de jubilo para a *Vida Capichaba* registrar os louros conquistados pelo bello sexo capichaba nas Academias e Faculdades do Brasil, porque assignalamos, assim, o grande progresso das nossas conterraneas no mundo científico.

### FOLHINHAS

Ainda recebemos lindos chromos e respectivas folhinhas de desfolhar, para este anno, como brindes, dos srs. Bastos Junior (Charutaria «Globo»); Cerqueira & Cia., representantes de L. Ruffier; Peixoto, Ribeiro & Cia.; Antenor Guimarães & Cia.; Aphrodisio Coelho (Typographia «Coelho»); Matheus Vaseconcellos; Ch. Lorilleux & Cia.; Samorini & Cia. e Escola Graphica do Orphanato «Sagrado Coração de Jesus», desta Capital.

Nossos agradecimentos.

### M a g i s t e r i o p a r t i c u l a r



Grupo de alunos da professora Julia Lacourt Penna — a que está no centro, de chapéu — proprietária e directora de acreditação Externato, nessa capital.

cupira, a oiticica, o vinhático, a tapinhoá, o guarabú, a inhuiba, etc. As palmeiras são representadas pelo paty, jussára ou palmito doce, pindoba, embory, etc.

As bacias do S. José e do S. Mateus não são menos ricas; e as mesmas árvores gigantescas viçam nelas em igual exuberância.

O caminho, que está sendo aberto entre a estação de Nestor Gomes e a lagôa de Juparaná, atravessa uma região em que as matas, segundo fui informado, são inigualáveis. A chapada proxima ao Barra Seca, é constituída por «terra-róxa», provavelmente da mesma constituição que a encontrada no Estado de S. Paulo, isto é, for-

que, nas cavas do caminho, se verifica que o terreno é argiloso, permeável, não parecendo ser seco nem salgado, pois em promiscuidade com a taquara, também vegeta com grande viço o palmito doce, *padrão* de terras frescas e ferteis.

Si é verdade que nesse bosque mirrado não medra o joquitibá, de porte ereto e soberbo, também é certo que nesse se encontra, abundantemente, a madeira de maior valor commercial, presentemente, a afamada e procurada leguminosa — o jacarandá.

Transposto, porém, o divisor de águas do Barra Seca, para o lado do oeste, volta a predominar a matta virgem de grande porte.

# Os senadores do Imperio e os da Republica

Ao ocupar a cadeira que, durante algum tempo, deslustrei, como representante do povo espirito-santense, no Senado Federal, tive a estulta veleidade de pretender escrever um trabalho psychologico sobre os varões conspicuos, que, no desempenho efficiente de igual mandato, haviam passado por aquela casa legislativa e deixado, nos respectivos *annales*, elementos suficientes para, só por si, permittirem a projecção nitida da personalidade moral de cada um, através do scenario, mais ou menos movimentado, em que exerceram a sua actividade politica. Cédo, porém, desisti do audacioso intento, de ante das dificuldades intransponíveis que se me antolharam, quer devido á minha incapacidade mental, quer devido á escassez irremediável de tempo necessário para attender aos meus labores parlamentares, e concumitantemente folhear algumas centenas de alentados volumes, na sua maioria, sem indice, que facilitasse a consulta enladonha. E, em vista disso, não levei as minhas pacientes investigações além do primeiro ocupante da curul senatorial, que, no Imperio, coube á antiga donataria de Vasco Fernandes Coutinho.

São, pois, os dados então colligidos, que servem de assumpto intempestivo a estas linhas insulsas, escriptas tão somente para satisfazer o convite altamente honroso, que vem de me dirigir o preclaro conterraneo, que, com tanto talento e abnegação, redige a *Vida Capi-chaba*, para, mais uma vez, collaborar em o numero especial, com que essa triumphante revista annualmente homenagea o dia de Natal.

Padre Francisco dos Santos Pinto chamava-se o nosso primeiro senador. Fôra escolhido para esse cargo, pela carta imperial de 22 de janeiro de 1826, dentre três nomes suffragados na eleição directa, para aquelle fim, sendo o delle o ultimo da lista triplice, e o primeiro, o dr. Manuel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, que já tinha sido nosso representante na Assemblea Constituinte de 1823, e morrera ministro do Supremo Tribunal de Justiça do Imperio. Tomara posse da cadeira a 4 de maio daquelle anno e falecera a 3 de abril de 1836, na cidade do Rio de Janeiro.

Durante os dez annos em que exerceu o mandato, fizera elle parte das commissões de policia, estatística, instrução publica e negócios ecclesiasticos, não figurando, todavia, como relator de nenhuma.

Apesar de clérigo e, por consequente, presumidamente affeto ao pulpito, a sua actividade tribunica não foi das mais fecundas: ao contrario, poucas vezes occupou a attenção dos seus pares, e isso

neiro de Campos, para só citar os gigantes da oratoria da época. Mas, em comparação com a da maioria dos seus collegas, cujos nomes apenas figuravam na lista de chamada, a sua verborrhagia fôra exube-



DR. MARCILIO DE LACERDA

mesmo para dar ligeiras explicações acerca de assumptos pertinentes ás suas commissões. Nas minhas pacientes pesquisas, percorrendo folha por folha dos *annales*, deparou-se-me o nome do padre 35 vezes, entre os oradores, ocupando o seu maior discurso 22, e o menor, 3 linhas de meia pagina. Não fôra, pois, um tribuno a quem Quintiliano, o mestre consagrado da eloquencia didactica, chamaria *facundus*, mormente tendo-se em vista alguns dos seus coevos, como os senadores José Ignacio Borges, que, numa só sessão, falou vinte vezes, Marquez de Caravelas, Marquez de Inhambupe, Campos Veruguero, Visconde de Cayru e Car-

rante... Não é, contudo, suficiente para, com ella, se recompor a personalidade moral do nosso primeiro *pater conscriptus*, bem que Cuvier, com uma simples vertebra fosil, tivesse reconstituído todo o enorme esqueleto de um animal pertencente a uma especie, de ha muito, desapparecida. Eu, porém, não me senti com a capacidade necessaria para me entregar a esses complicados estudos de paleontologia literaria, e não acredito o fructo do engenho humano possa ser efficientemente estudado á luz dos principios rigorosos da lei das correlações, descoberta e applicada com tanta precisão pelo celebre sabio francez.

A impressão, que me deixou a leitura attenta dos discursos micrométricos do senador Santos Pinto, foi de que elle era uma supina mediocridade. E a prova disso está em que perdera excellentes ocasiões para se revelar. O seu mandato coincidira com a formação vacilante da nossa incipiente nacionalidade, justamente quando as nossas condições de povo recem-livre exigiam dos nossos primeiros legisladores uma cooperação patriótica em torno dos problemas mais vitais; e, entre esses, assuntos houve que lhe deviam ter desafiado mais directamente a competencia, como sacerdote e membro da commissão de instrucción; e no entanto, a questão das congruas, a das corporações religiosas, das instituições de mão morta e a fundação dos cursos jurídicos lhe não mereceram a menor importancia. O seu valor devia ter sido realmente nullo a medir-se pelo necrologio, que lhe dedicara o «Journal do Commercio» de 5 de abril de 1839: «Falleceu antehontem e foi sepultado na egreja de S. Pedro, o Revdm. padre Francisco dos Santos Pinto, senador do Imperio pela província do Espírito Santo».

Não foi, todavia, de todo imprópria a ardua tarefa, que emprehendi, bem não atingisse integralmente ao fim colimado. A longa privança com os vastos repositórios da nossa quasi centenaria vida parlamentar, habilitou-me a fazer um juizo comparativo entre os senadores do Imperio e os da República, e a dizer do conceito pejorativo que se ouve a cada passo, sobre estes em relação áquelles. Ora, o estudo imparcial dos *annals* do senado, durante as suas duas phases, monarchica e repub-

blicana, não autoriza aquella conclusão. Si, no decurso dos sessenta e três annos da primeira, delle



Senhorita Júlia Cerqueira, nossa dedicada representante na Estação de Pedreira.

fizeram parte os expoentes maxímos da nossa mentalidade política, que alli sustentavam com independencia e altivez as suas opiniões, abrigados á commoda vitaliciedade do cargo, havia outros que, também aconchegados a essa mesma sombra protectora, bem mereciam o castigo imposto pelo genial vate florentino, aos que «*viver cenza infamia e cenza todo*», dentro da propria obscuridade. E, por outro lado, si no actual regimen, têm havido alguns senadores nul-

los, verdadeiros *papa-subsídios*, que se têm limitado a comparecer ás sessões, para o simples fim de dar numero, sem quebrar o silencio tumular com um «apoiado» impertinente, fazendo assim jus á eterna gratidão dos tachygraphos, têm havido, todavia, outros capazes de rivalizar com os mais notaveis de antanho, e de honrar qualquer parlamento do mundo, como Gomes de Castro, Coelho Rodrigues, Amaro Cavalcanti, Coelho Lisboa, João Barbalho, Martinho Garcez, Manoel Victorino, Moniz Freire, Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho, Campos Salles, Luiz Delfino, Pinheiro Machado, Gonçalves Chaves e Joaquim Murtinho, para sitar, dentre os mortos, apenas um de cada Estado, não falando em Ruy Barbosa, o *primus inter pares*, jamais igualado, e que certamente não encontraria emulo no Imperio.

MARCILIO DE LACERDA

\*\*\* O casamento é, frequentes vezes, uma patente, que dá a livre irresponsabilidade á mulher e uma facil e impune polygamia ao homem; é uma mascara hypocrita da virtude, com que se disfarça o vicio na sociedade moderna; é um salvo-conduto que justifica todo o contrabando de fidelidade, todo o perjurio, toda a traição; é uma bandeira que alternativamente cobre um mercado de escravas domesticas, uma permuta de faceis luxurias, ou uma bigamia tolerada com invejável longanimidade por offensores e offendidos.

Paulo Mantegazza.



Trecho da prospeira localidade Accioly de Vasconcelos, estação da E. F. Victoria a Minas, neste Estado.

# In memoriam

## NOITES DE NATAL

Dezembro é bem o mez mais dóce e religioso do anno.

Doçura de esperança que afflora ao approximar do novo; religião que resplende ao anniversario do natal do *menino*.

Para nós, brasileiros, dezembro, trazendo-nos a primavera, traz o amor. E' o mez dos sonhos mortos, do rememorar brando e querido das illusões sonhadas em janeiro.

E dá-nos o *poderoso segredo* do Natal, que Sousa Pinto traduziu tão perfeitamente na maciez de um infinito beijo.

Natal! — riem as boccas rubras dos pequeninos.

Natal! — anda o luar mais bello à noite.

Natal! — perfuma a terra o perfume a alecrim — o cheiro amado da carne sensual das sul-americanas.

*Weihnachts*, dizem os allemaes, na singeleza austera da Saxonía ruda, sempre inclinada ao sensivel e divino. E, na suavidade da lingua das mulheres bellas, a Hespanha canta á lareira as melodias suaves da *noche blanca*.

Noite de Natal!... Do riso infantil, das prendas ao chinello do fogão, dos presentes do *Saint-Nicolas* das aldeias simples da Thuringia romantica.

«Kinder! Kinder! Kinderlein!...»

Nem ha tempo para scismares, nem ha tempo para dormir.

«Esta noche es noche buena  
Y no es noche de dormir,  
que está la Virgem de parto  
Y a las doce ha de parir...»

E Natal: é a arvore, *Weihnachtsbaum*, o ovo da sorte, a sorte da fonte, o presepe, a repetição no canto das mocinhas namoris-queiras dos versinhos que, certo, Maria cantou na estrebaria de Belém:

«Dorme, dorme, meu menino...» ou, como nos contam de Hespanha:

«A la puerta de mi casa  
hay una piedra muy larga...» relembrando os batentes da velha casita de Sant'Anna no recanto modesto da Palestina, onde fiara ao sol, antes que o anjo da lenda lhe dissesse da parte do céo — Ave, Maria, gratia plena! benedicta sis in mulieribus!

Bemditas noites de Natal!

Ainda me recordo de duas que bem me ficaram na alma: a dos meus oito annos e a dos mezes de dezembro, quando já eu era rapaz.

Aquella, foi num pequenino retiro do vetusto norte, onde os cos-

tumes de Portugal e Hespanha — velhos restos de nossa vida colonial — ainda não morreram de todo e vivem ainda na alma religiosa do povo. A missa do gallo, os foguetes, as barracas á frente da egrejinha alva ao luar, os brinquedos expostos, o presepesito armado comica e religiosamente na belleza das cousas devotas: com o burrico sem rabo e a vauquinha sem um chifre, ao lado do *menino-Deus* vizinho, em frente aos tres reis magos — Gaspar, Balthazar, a cujos pés a myrra, o oiro e o incenso descansavam em caixinhas de phosphoros cobertas de papel da venda do tio Tiburcio; os pastores levando ovelhinhas feitas de miel de pão — tudo sob a protecção piedosa da estrella de lata pendurada do alto sobre a gruta por um fio de linha quasi invisivel. E, no côro da Egreja a voz fanhosa das velhas rezadeiras, entoando muito mal um arrastado e estropiado

«já nasceu o Menino-Deus!  
vindes cantá,vindes vós «pastó»...»

Bellos quadros, de que nós nunca nos podemos esquecer mais tarde!

Muitos annos passou assim o Natal para a minha meninice, que se não conformava com ouvir dizer todo anno ter nascido o filho de Maria. Depois, foram os meus nataes de rapaz.

As mesmas scenas se repetiam, mas me não calavam já como outrora. Tiveram, então, essas noites



Senhorita Adail Schwartz, nossa leitora, residente em Campos

uma belleza nova á minha edade moça. Era o namoro, o ensejo dos passes de bilhetinhos, o trocar de olhares, a serenata ao luar, as prendas, os folguedos da sala, as trocas dos galanteios de conversadas:

— «Si minha bocca fosse bandejada, que lhe porrias tu?»  
— «Um beijo...»

E, depois, o canto ao luar, ao som do violão gemente e choroso, fazendo a hora para a missa da meia-noite, á luz dos fogos de artificio, escolhendo intencionalmente as trovas amorosas do sertão brasileiro na musica sensual e facil:

«Na grutinha de Bethlém  
«Nasceu o menino-Deus:  
«Manda velal-o, meu bem,  
«O brilho dos olhos teus!...»

Isto é Natal! Natal do coração! Natal do amor! E', sobretudo, este que fica sempre á memoria, do tempo em que se amou, em que se não descria como se vem sempre a descrever, depois de ter amado uma mulher.

Taes são os Nataes brasileiros, herdados da velha Iberia, da guitarra queixosa da Hespanha sentimental:

«En las tablas de mi pecho  
tengo un hombre retratado, olé!  
Ay! que penilla es suffrir  
una pasión de mujer, olé!  
Com esas tuyas ojelas  
me has matado, querido! olé!»

como do Portugal simples e humorista, expansivo e gargalhante:

«Eu sou o pae dos meus filhos,  
Eu sou o pae dos meus filhos,  
O pae dos meus filhos sou, ô, ô.  
E o pae do pae do meu pae,  
E o pae do pae do meu pae,  
Vem a ser o meu bisavô!...»

em quanto a espiga loira e fertil debulha ás mãos macias das *hijas* e *cachopas*. Nem ha comparar a dolencia quasi lubrica das cantigas allemaes:

— «Mit was soll ich aber zu stecken,  
meine liebe Liesse?  
Mit Stroh, mein lieber, lieber Heinrich!

Mit Stroh!...» ao esvaijar da *Bier* loira e espumante, como nas terras do sul ao esgotar do vinho roxo e denso.

Natal! Por toda parte ha corações alegres, ha o riso, ha amor. Reina a petizada irrequieta; domina a mulher, o seu sorriso impera. E o canto que chama á adoração os pastores das almas lubricas continua, partindo e vibrando além e aquém mar:

«Vinde cantar, vinde vós, pastores,  
ao Menino-Deus dos céos;  
vinde adoral-o...»

Venid, pastorcillos, venid á adorar al Rey de los cielos, que está en [un portal!]

Rio, dezembro, 1913.

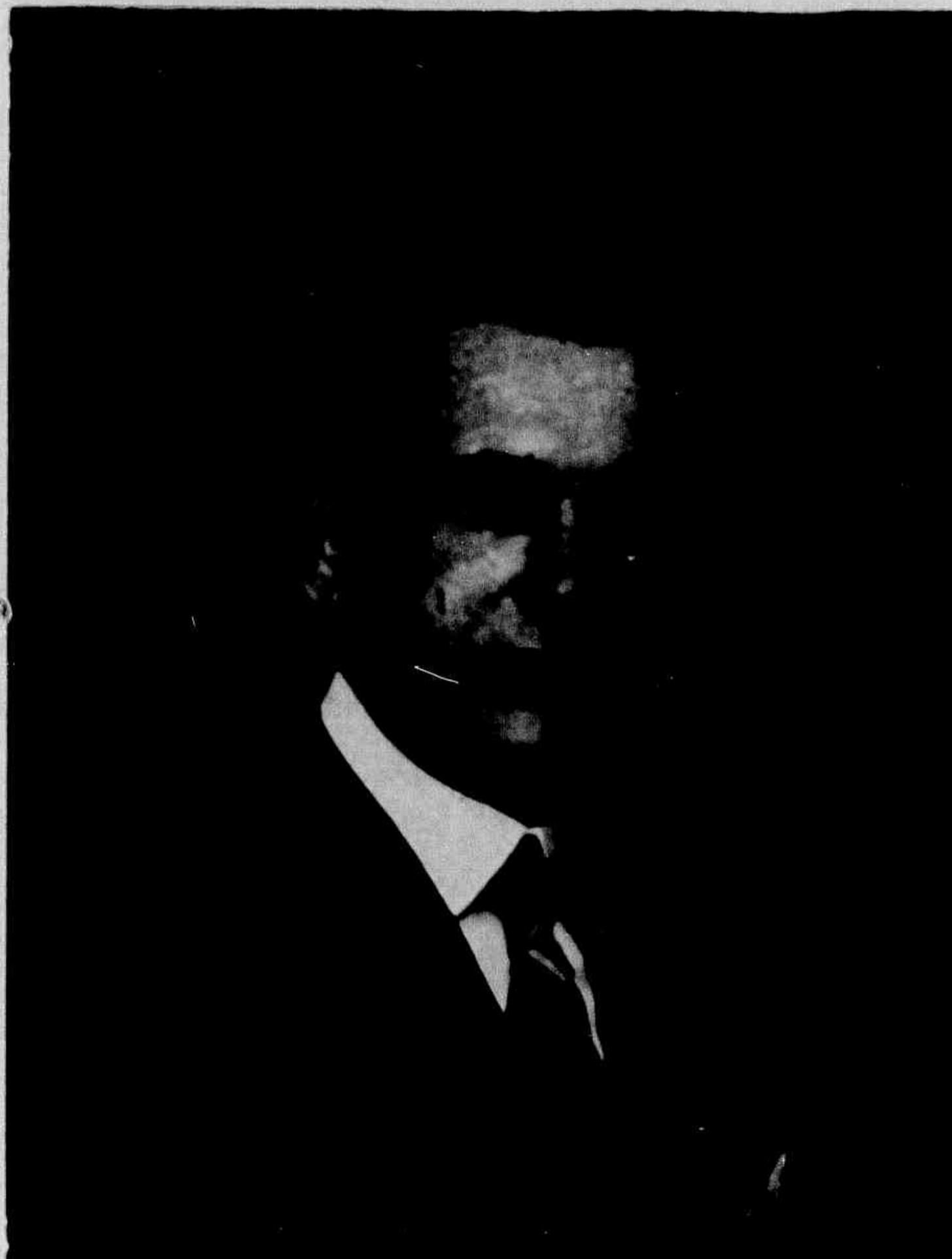
Jonas Montenegro.

# Prefeitura municipal de Victoria

## LEITURA DE MENSAGEM

No dia 31 de dezembro ultimo, reuniu-se a Camara Municipal de Victoria, em sessão solenne, para ouvir a leitura da Mensagem, com que o exmo. sr. Octavio Indio do Brasil Peixoto, digno e laborioso

Sendo dada a palavra ao sr. Prefeito, para proceder á leitura de sua Mensagem, elle designou o secretario da prefeitura para lêr o importante e substancioso documento publico, que, expresso em



CEL. OCTAVIO INDIO DO BRASIL PEIXOTO

prefeito da capital, deu conta dos seus serviços durante o anno proximamente findo, na direcção do municipio mais importante do Estado.

Presentes varias pessoas gradas, destacando-se o exmo. sr. dr. Carlos Xavier Paes Barreto, secretario da Presidencia, representando o exmo. sr. Presidente do Estado, chefe e funcionarios das repartições municipaes, iniciaram-se os trabalhos da Camara, sob a presidencia do dr. João Pessoa, participando da sessão os vereadores municipaes, srs. Agostinho Brüzzzi, Jeremias Sandoval, José Ribeiro de Sousa e João Nunes Coelho.

Os srs. Octavio Indio e dr. Carlos Xavier, respectivamente prefeito municipal e representante do exmo. sr. Presidente do Estado, convidados, tomaram lugar á mesa.

linguagem clara, é alto e eloquente testemunho da acção fecunda e infatigavel do actual gestor dos negocios municipaes de Victoria, cujo desenvolvimento e progresso o preocupam constantemente, disposto, como se acha, a transformar-a numa das melhores e mais confortaveis capitais brasileiras.

Encerrada a sessão, serviram-se taças de *champagne* aos presentes, e o vereador, sr. Jeremias Sandoval, leu, então, eloquente e ponderado discurso, exaltando, num preito de inegavel justiça, a obra admiravel do eminente chefe da Prefeitura da metrópole espiritosantense, e tendo palavras de carinhosa estima para os seus collegas de vereança.

Falou tambem o exmo. sr. dr. Carlos Xavier, pelo governo

estadual, saudando o sr. Octavio Indio, em cujo nome, agradecendo os elogios, que lhe fizeram, discursou, finalmente, num empolgante improviso, o dr. Ubaldo Ramalhete Maia, que encerrou as suas palavras, erguendo sua taça pelo engrandecimento do Estado do Espírito Santo, no que foi entusiasticamente acompanhado pelos circumstantes.

— No dia seguinte, primeiro de janeiro, a uma hora da tarde, o sr. Prefeito Municipal, assignalando duradouramente a passagem da grande data confraternizadora, declarou inaugurada a pavimentação a parallelepídos graníticos das seguintes ruas de Victoria :

Presidente Pedreira, Affonso Braz, Washington Pessoa, parte da rua Gama Rosa, Coronel Monjardim, Sete de Setembro, Graciano Neves, Deodécimo Oliveira e Aristides Freire e a escadaria do Morro da Piedade.

— A «Vida Capichaba», gentilmente convidada, representou-se em todas essas ceremonias e apresenta ao exmo. sr. Octavio Indio sinceros cumprimentos pela grande somma de esforços, boa vontade, descortino e realizações, que a sua Mensagem representa.

### Sr. Alfredo Kramer

Os accionistas do Banco do Espírito Santo, desta capital, reunidos em assembléa extraordinaria, no dia 1º do mes corrente, fizeram a eleição do director-presidente desse notável instituto de credito, cargo esse vago com o falecimento do sr. Antonio Salgado Zenha.

Feita a apuração, foi proclamado eleito o sr. Alfredo Kramer, que vinha exercendo, ali, as funções de director-gerente, sendo a sua vaga preenchida pelo sr. Pedro Bueno Dischinger, que estava como sub-gerente do Banco Pelotense, no Rio de Janeiro.

O sr. Alfredo Kramer, embora de pouco tempo residente em nosso meio, pelas suas captivantes qualidades de cavalheiro e larga competencia e criterio no desempenho de suas atribuições, conta já largo círculo de affeiçoados, a quem a sua eleição causou a mais justa alegria.

Ao digno e estimado contabilista, nossas felicitações.

### •Club Escola de Dança•

Fomos convidados pelo sr. Modesto de Cavalcanti, secretario desse club, para comparecer ao baile, com que ali se commenorou a vespera de Natal.

Agradecidos.

# Qual a mais linda mulher do Estado do Espírito Santo?

Faltam, somente, três quinzenas para terminar o nosso concurso de beleza

Attendendo a diversas solicitações, que nos têm chegado do interior, resolvemos transferir o encerramento deste concurso, impreterivelmente, para 23 de fevereiro do corrente anno.

Nessa época, far-se-á a apuração geral e definitiva de todos os *coupons* recebidos, sob a alta responsabilidade da Comissão, cujos nomes já declarámos, anteriormente.

A's vencedoras, além de lhes publicarmos os *clichés* em pagina de honra, serão oferecidos valiosos mimos.

## RESULTADO JÁ OBTIDO

### *Em Victoria:*

Ruth Carvalho	201 votos
Yara Guimarães	111 *
Consuelo Salgueiro	75 *
Maria Lourdes Rouback	67 *
Petrina Pimentel Meirelles	37 *
Celina Loureiro	35 *
Yesse Barrilari	32 *
Maria Pinheiro	27 *
Eloah Monjardim	13 *
Carmen De Biase	15 *
Mariinha Nunes	14 *
Lili Salgueiro	13 *
Zilda Moniz Freite	13 *
Laura Vieira Fundão	12 *
<i>Mme.</i> Julieta Faria	11 *
Maria Conde	9 *
Maria Amalia Coutinho	8 *
<i>Mme.</i> Esther Madeira Serrano	7 *
Maria Lourdes N. Esteves	6 *
Antoninha Rodrigues, Balú Velloso, Maria do Carmo Silvares, Jandyra Felix, Judith Vivacqua e Firmina Loureiro — cada uma	5 *
Maria Lemos Miranda, Cecília Nicoletti Madeira, Lucia De Biase, Lilina Brüzz e Jurema Coutinho — cada uma	4 *
Sully Borges da Fonseca, Aldinha Machado, Edith Moniz Freire, Aida de Assis e Alice Pinto de Araujo — cada uma	3 *
<i>Mme.</i> Zilda Pessoa Monteiro, <i>Mme.</i> Dulce G. Santos, Jurema Santos, Nair Machado, Leonina Galheira e Aldemoura Medeiros — cada uma	2 *
Isaura Costa, Quiterinha Velloso, Carmen Brusci, Hellida Carloni, Romana Cavalcante, Maria Eleonora Pereira e Amelia Nascimento — cada uma	1 voto
<i>Em Cachoeiro de Itapemirim:</i>	
Biblides Volpato	29 votos

Conceny Gonçalves	25	*
Zina Fonseca	21	*
Oswaldina Lima	11	*
Juracy Pereira	11	*
Izilda Penedo	7	*
Maria José Machado	6	*
Maria Edelmira Vivacqua	4	*
Tile Cunha	4	*
Hebe Garcia Rosa, Mathilde Conde, Lilina Barros da Costa, Maria e Altilna Lofego — cada uma	3	*
Maria da Penha Moniz	2	*
<i>Mme.</i> Assumpção Gonçalves Moreira, Darly Rodrigues, Dinah Silva, Sebastiana Grylo, Adeteida Chuquer, Heber Silvano, Odette Pinheiro e Nair Borelli — cada uma	1 voto	

### *Em Santa Theresa:*

Orlandina Bomfim	105 votos
Stephania Vervloet	23 *
Eugenia Avancini	21 *
Olga Thunnes	7 *
Rita Gasparini	6 *

### *Em Alegre:*

Bellinha Amorim	57 votos
Arlete Almeida	30 *
Edith Alves	22 *
Maria da Penha Sousa	15 *

### *Em Collatina:*

Arlecia Gonçalves	42 votos
Rubia Gonçalves	9 *
Rosaria Gomes, Maria Gomes, Aleida Simões e Arlinda Silva — cada uma	5 *
Margarida Monteiro	3 *
Paulina Giuberti	3 *
Ondina Aguiar e Arlinda Teixeira — cada uma	2 *
Zilma Brito	1 voto

### *Em Pão Gigante:*

Juracy de Oliveira Motta	55 votos
Laura Motta	3 *



Nossa amiga e assinante, sr. major Sozinha Le, colecionadora aposentada em São Mateus.

### *Em Vargem Alta:*

Lygia Calina Silva	19 votos
--------------------	----------

### *Em Barra de S. Mateus:*

Aldina O. Serra	9 votos
-----------------	---------

### *Em Veadó:*

Maria Ray Flores	8 votos
------------------	---------

### *Em Castello:*

Laura Soares	2 votos
--------------	---------

### *Em Rio Novo:*

Zeolina Uller	4 votos
---------------	---------

### *Em São Mateus:*

Maria Camillo	2 *
---------------	-----

### *Em Demetrio Ribeiro:*

Alice Sarcinelli	5 votos
------------------	---------

### *Em Helena Seconandi:*

Helena Seconandi	1 voto
------------------	--------

### *Em Santa Isabel:*

Angelica Cruz	5 votos
---------------	---------

### *Em Alfredo Chaves:*

Julia Olranti	6 votos
---------------	---------

### *Em Yolanda Souza:*

Anna Secchim	4 *
--------------	-----

### *Em Mimoso:*

Marieta Abreu	2 votos
---------------	---------

### *Em Cynira Leite:*

Cynira Leite	1 voto
--------------	--------

### *Em Campinho:*

Mimi Soyeka	5 votos
-------------	---------

### *Na Serra:*

Leonor Barauna	4 *
----------------	-----

### *Na Serra de Itapemirim:*

Enóe Alves, Palmyra Carneiro, Djanira Jahel e Paulita Peçanha	2 votos
---	---------

### *Na Serra de Itapemirim:*

Côra Alves e Enezenith Barbirato — cada uma	1 voto
---	--------

### *Em São Mateus:*

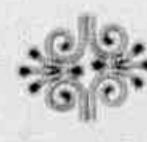
Carmelina Motta	2 votos
-----------------	---------

### *Amelia Tosi:*

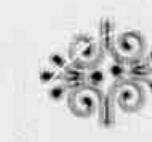
Celita Cunha	1 *
--------------	-----

### *Em Rio Pardo:*

Dady Lofego, Julia Scardine, Isaura Castro, Zilda Lofego e Aldina Rios — cada uma	1 voto
---	--------



# RESENHA ESPORTIVA



## FOOT-BALL

Tendo sido concluída a tabella de jogos do campeonato com o encontro «Victoria» x «America» e como até hoje não se tenha reunido o Conselho Superior da Liga para resolver diversos casos, continuamos sem saber qual é o campeão de 1925.

## A NOVA DIRECTORIA DA LIGA

Em Assembléa Geral, realizada em dias do mês de dezembro do anno p. findo, foi eleita a directoria, que dirigirá os destinos de nossa Entidade Sportiva no corrente anno, a qual ficou assim constituída:

Presidente, dr. Octavio Alves de Araujo; vice-presidente, dr. Hilton Nogueira, 1º secretario, Alfredo Sarlo; 2º secretario, Romeu Loureiro; 1º tesoureiro, José Costa e 2º tesoureiro, Moysés de Freitas.

Conselho Superior: Dr. Antonio Aguirre, dr. Nelson Monteiro, Manoel Pinto Dangremont, Oscar Barbosa e Francisco Escobar Filho.

Comissão de Contas: Tenente Pindaro Fonseca, Euclides Simões e Ascendino de Freitas.

## MEMBROS BENEMERITOS DA LIGA

Na mesma Assembléa e por proposta do representante do «Victoria F. C.», foram unanimemente aclamados membros honorários da «Liga Sportiva Espírito Santense», devido a relevantes serviços prestados à representação do Estado, quando disputou o 3º Campeonato Brasi-

leiro de Football, os srs. dr. Ramos Freitas e Abrahão Augusto Pinto, ambos residentes no Rio de Janeiro e desportistas de prestígio e valor, sendo o 1º presidente da Liga Brasileira e Juiz Oficial da A.M.E.A. e o 2º director do glorioso «Vasco da Gama».

Foi um acto de justiça, porquanto Ramos Freitas e Abrahão Pinto, pelos inestimáveis serviços prestados, fizeram jus à gratidão do povo capichaba.

Felicitamos aos membros da Assembléa por este gesto sympathico.

## A GRADECIMENTO AO GOVERNO

Na ainda referida assembléa foi aprovado, também por unanimidade, um voto de agradecimento ao governo do Estado, o preclaro estadista dr. Florentino Avidos, pelo auxilio que prestou à representação do Estado, voto este extensivo ao cel. Octavio Peixoto, ilustrado Prefeito da Capital e ao dr. Carlos Xavier, infatigável e distintíssimo Secretario da Presidencia.

## ALBERTO SARLO ABANDONA O SPORT

Segundo soubemos, Alberto Sarlo, a conselho médico, não mais praticará «football».

Para o «America F. C.», do qual é elemento saliente e de destaque, vindo commandando o seu ataque há 5 anos, a perda é sensível e difficilmente os alvi-rubros encontrarão um «player» tão decidido e corajoso, que o substitua.

Alberto Sarlo, que é ainda muito moço, pertence a todas as categorias—inter-municipal, inter-estadual e internacional.

Ainda o anno passado foi o centro avante e, comandando a linha do nosso «scratch», deixou em a Capital Federal o seu nome firmado como um «player» de reconhecida competência.

Esperamos que este boato não se torne em realidade.

## O «VICTORIA» JOGARÁ EM CAMPINHO

Segundo informação, que nos deu um director do alvi-ceruleo, talvez ainda este mes vá disputar, naquela adiantada Villa, com a «équipe» do Sport Club Campinho.

Sabemos que os rapazes de Campinho estão num grande preparo da sua turma para tirar a revanche, pois, no ultimo jogo havido, o nosso «Victoria» saiu vencedor pela contagem de 2 a 1.

## ALFREDO SARLO NÃO ACEITOU A SECRETARIA

Consta que o esforçado *sportsman* Alfredo Sarlo, presidente do «Victoria» e que na Directoria da Liga prestou inestimáveis serviços como tesoureiro, refazendo as suas finanças e deixando um grande e vultuoso saldo da sua sabia e honesta administração, não aceitará o cargo de 1º secretario, no corrente anno, attendendo aos seus múltiplos afazeres.



A estação de Vargem Alta, da Leopoldina Railway, neste Estado.

# CARTAS FEMININAS

Querida Gaphyra:

Saúdares afectuosos.

**E**MPOSS tantos meses de mutismo, volto ás lides da imprensa para emprestar meu contingente de lutadora á causa feminina.

Da ultima feita, escrevendo para esta querida revista, demonstrei as contradições dos homens, quando se lembram de estudar nossos gostos, predilecções e tendencias. A luz da Historia, das sciencias medicas e da philosophia—embora dosimetricamente—verrumei a tolema e a incoherencia dos Chrysostomos retardatarios, cujos talentos se circumscrevem ás experiencias de Bichat, relativas ás dimensões do cerebro humano, e aos bolorentos preceitos de moral medieva, soterrada de permeio bastiões, ameias e seteiras ruidas. Como *touristes*, fazem preleções, *in loco*, sobre os calamitosos tempos feudais, ou rabiscam chronicas choramingas para os jornaes longinquos, evocando sombras de castellãs e pagens enamorados, que morriam, por muito amor reciproco, ás manoplas de truculentos barões. Se, entretanto, attentam para o seculo e lobrigam a mulher esmaraanhada nos meandros da vida, sobre ella derramam tanques de «Sardinha», na repetição de limosos conceitos, perpetrados para uso externo...

Que de mais notavel resalta nessa doentia e hereditaria preocupação masculina é o desvio de uma orientação elevada e sinceramente honesta. Não busca o sexo adverso principios saudios, que bitolem a nossa educação; apega-se, antes, ás subtilezas ephemeras da Moda; jamais tentou amenizar a servidão dos lares, onde esposas e filhas, instrumentos de prazer ou obscuras obreiras, fundamentam a sua felicidade; insurge-se, porém, em vendo que tomamos, por iniciativa propria, as situações! Ridículo ou verso?

Encerradas nos tectos, sómos parasitas, quan-

do elle nos impede o arroteamento da existencia, senão «bonecas», dado que a magnanimitade do «senhor» nos propine o *dulce far niente!* Contrariamente, se «fazemos» a vida chama-nos *machas*, olvidado de que o neologismo é pejorativo para o sexo forte... ou sómos ridicularizadas com o epitheto de «melindrosas», quando o garbo em ostentar se nos impõe obediente á natureza! Que aspira o homem, sempre o mesmo no viajar de millenios, nessa injustificada campanha contra a companheira, cuja fraqueza vem alicerçando todas as suas conquistas? Não lhe basta a covardia maxima de, ainda no Paraíso, ter sopesado Eva com a nobre responsabilidade do peccado, pécha angustiante que sagramos na maternidade, esta causa unica de ser o mundo povoado?

Mas, é preciso estar-se obliterado por paixões atavicas ou servilmente jugulado a dictames dogmáticos, para não proclamar que a verdade é outra...

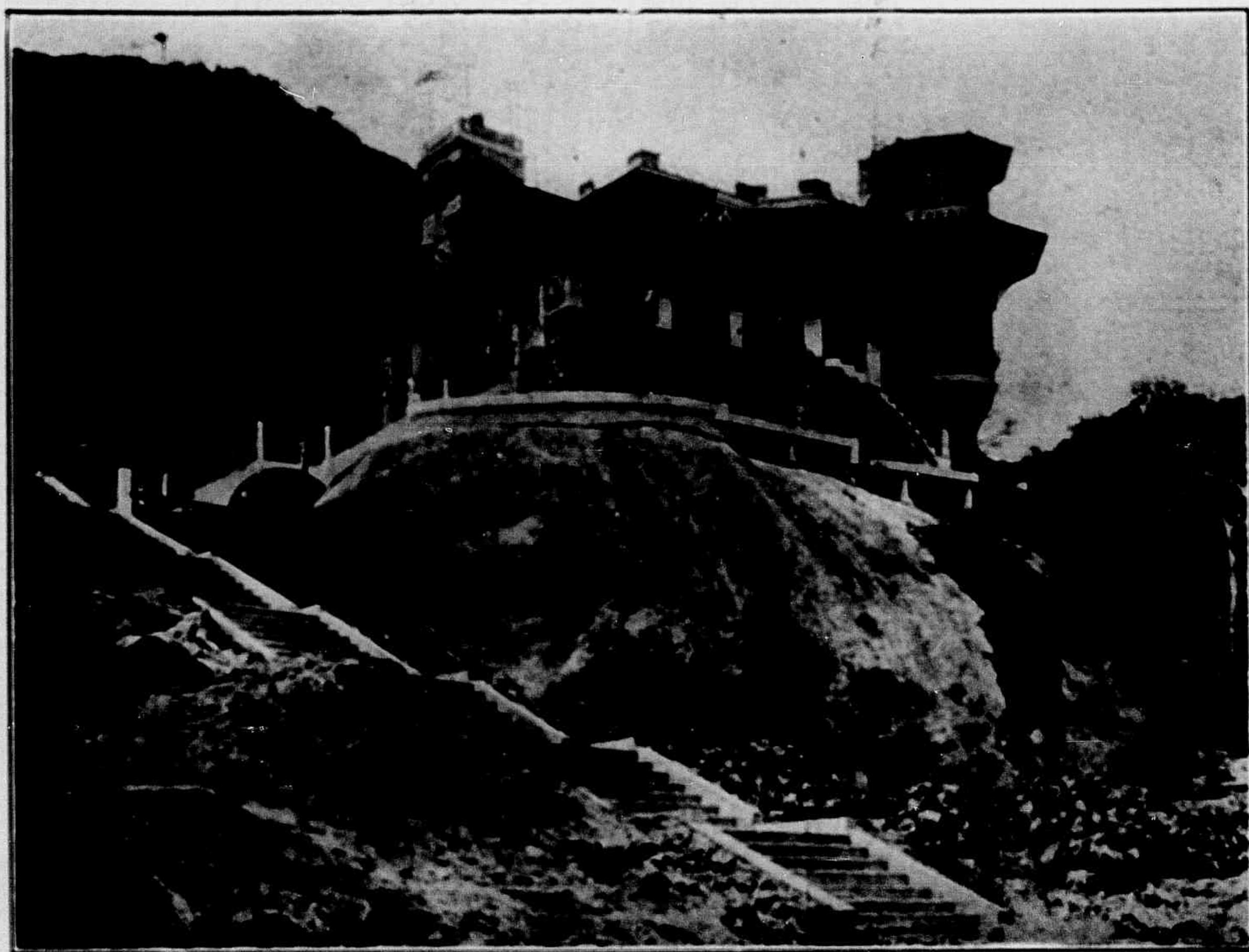
Affeto ao dominio apparente, dès da caverna, não cencebe o homem seja nosso escravo, permaneça impotente e manietado nas frageis rendas das nossas graças. Então, vendo que tudo marcha para o equilibrio social dos sexos e que a mulher tende a perder os seus melindres encantadores, furtando-se ao papel de deusa (para os poetas sentimentaes), ou de simples cubicadas (para a generalidade animal)—revolta-se e despeja sobre nós a torrencial da sua surrada demagogia.

Tolice. Nada é novo: a critica dos actos femininos perennemente acompanha o homem temente de nos ver metamorphoseadas num terceiro sexo... Procure-se na chronica, a curiosa mexeriqueira, que, ciosa, guarda os resquicios da Historia; releiam-se os enredos das cortes lobrigados ao abrigo de indiscretos reposteiros; repasse-se qualquer pagina de convento perdida por bisbilhoteira serviçal: tartamudei-se o re-

Irmãos Duarte



Da esquerda para a direita—nossos amigos, sr. Lício, Hermínio, Hermílio e Dino Duarte.



Magnifica vivenda, de propriedade do sr. Amynthas Rabello, segurada na importante Companhia «Italo Brasileira», da qual são agenies, neste Estado, os srs. CERQUEIRA & Cia., estabelecidos á rua Jeronymo Monteiro, nº 22, nesta capital.

*train* da plebe a fustigar costumes—em todos, por tudo está o stygma da maldição do homem, tremulo ante o horror de transmudar-se em *igual!*...

O prejuizo das picuinhas feitas ás saias curtas, mangas curtas e cabellos curtos são as mesmas dos tempos em que essas cousas todas eram, em demasia, compridas. O ridiculo, para viver, precisa de alimento:—saiote ou crenolina; *d la garçonne* ou cagucho e o resto—são pratos, como infinitos outros, que jamais satisfazem a voracidade do insondavel Gargantua. Para comprovar quão velha é a ogeriza pertinente aos nossos modos e modas, transcrevo estes versos de Canto XXIII (Purgatorio), do enamorado Dante:

31. «Tanto mais Deus com dileccão esmera  
Aquella que extremoso amei na terra,  
Quanto, só, em virtude ella é sincera.
32. Pois, a Barbagia de Sardenha encerra  
Mulheres por pudor bem mais notadas,  
Que a Barbagia, onde o vicio accende guerra.
33. «Queres tu, dóce irmão, manifestadas  
Idéas minhas?—Pouco dista o dia  
Das vozes nesta pratica empregadas,
34. Em que prohiba o pulpito a ousadia

Das impudentes damas florentinas,  
Que têm, mostrando os seios, ufania.

35. Moraes ou quaesquer outras disciplinas  
Hão mister, para andarem bem cobertas,  
As mulheres pagãs ou marroquinhas?»

Essa versalhada, espichada em contorsões qual palhaço de feira, foi produzida em 1300 e pico da nossa éra. Qual o desmando depois, se chegámos a andar afogadas em dez metros de fazenda, apenas mostrando as ligas ali pelas alturas do Directorio? Qual a novidade das dia-tribes hodiernas, se o florentino augusto agia na sua obra immortal como propheta dos escribas desocupados de hoje? O proprio pulpito, citado no Purgatorio, reedita a «novidade», tão blaterada por S. Agostinho e mais dessvirilizados, e pretende andar, fita metrica em punho, a medir-nos fimbrias de saias e aberturas de decotes...

Depois disso, sómente um beijo á Bertini,  
para metter figura aos «puros».

Da tua

Odinette

## *Tortura dos bons*

I

Bemditos os que vão, pela Vida, sonhando,  
 Torturados e sós, entre ancas e clamores,  
 Conduzindo a Illusão pelas urzes, e dando  
 A cada espinho o dom de rebentar em flores !

Bembito o que sofreu o anathema, calando,  
 E a clemencia espalhou por barbaros furores ;  
 E o que o insulto esqueceu, sobre o insulto semeando  
 A caricia do Bem para o perdão das dôres...

Mas, bembito o que amou e sentiu a Belleza,  
 Tendo todos os sões e a Sombra na escarpada,  
 Tendo todo o Infinito e só tendo a deveza...

O destino do Genio é como de infelizes :  
 — Abraçado à Illusão, chega ao fim da jornada,  
 Numa constellação de astros e cicatrizes...

II

Ah ! feliz o que nunca pereceu  
 Martyrizado de desillusão,  
 Afflicto, vendo o sonho que teceu,  
 Sangrando, amaldiçoado, pelo chão !

Imitarás, de novo, a Prometheu,  
 Para teres, Artista, uma Illusão...  
 — Homem ! serena, pelo amor do teu  
 Pedaço dramatissimo de Pão...

A victoria perfeita é ser, no mundo,  
 Humilde, sem tumulto, ser fecundo,  
 Ser valle e enverdecer sob arreboes...

Vens para o Sonho... o Sonho é uma ironia...  
 No fim do turbilhão tens a agonia,  
 Hecatombes de pincaros e sões...

L U I Z   M O R E I R A

## MARIA EUGENIA CELSO

Resolvidos a publicar, em homenagem ao Natal, como o fizemos, uma edição esmerada deste quinzenário — solicitámos algumas colaborações de pessoas, que merecem toda a nossa admiração e entusiasmo literários, para distinguir-a e valorizá-la.

Foi assim que conseguimos obter, entre outras, da fulgurante escriptora patricia Maria Eugenia Celso a linda pagina, que collocámos como portico de ouro, formosa e magistralmente lavrada, ao se abrir o texto do presente numero da «Vida Capichaba».

A insigne escriptora, cujos versos, em francez e portuguez, são queridamente lidos e guardados por todos os recantos do Brasil, aonde chegam as revistas e jornaes, em que collabora, pois ninguém a excede em delicadeza de sen-

timento, brilho de espontaneidade e esmero de expressão, é, por indole e por herança, fidalga liberalizadora de gentilezas, que lhe emolduram o altissimo valimento literario.

Registrarmos, com o mais sincero e reconhecido desvanecimento, a amabilidade captivante com que a incomparavel chronista de eleganças, fina humorista, applaudida theatrologa e brithante *diseuse* — uma das mais altas expressões exponenciaes do feminismo literario no Brasil — correspondeu ao nosso convite, vindo, ao se iniciar o anno corrente, gentil e dadiosa, assignalar, com o seu nome eminent, uma das mais formosas e galhardas conquistas do nosso periodico.

Curvamo-nos, e mrespeitosa reverencia, ao seu talento, tributando-lhe nossa admiracão e agracimentos cordialissimos.

### — Alegria de viver?...

Página arrancada a um caderno velho, sem data, e encontrado no segredo de um «bureau»:

«Na plethora de luz, que nos embriaga e nos queima, canta, como a louca cigarra, a vida, na magia fascinante do seu mysterio.

Sol! Luz! E nessa plenitude falecem as tristezas, as melancolias, os desassoecegos, o sceptismo doentio e contagioso dos ociosos.

Ha risos a estalar na natureza, ha esperanças fagueiras a brincar em cada alma!

O sol penetra-nos o espirito, lava com luz candente o nosso coração, aquece e revigora a nosso corpo, illumina o mais escondido canto de nosso intimo, brilha, como scentalha, nos nossos olhos!

Sômos como um jardim ignoto a receber a benção de um deus! Mesmo depois que a luz vivificadora se vai, ha no ar o calor da sua luz e no céu o brilhar mais intenso das estrellas!

\*\*\*

Como um desafio à luz, à alegria, à força e à vida, palpita em mim a ancia dolorosa da angustia do não crér! Vejo o sol, olho a luz, ouço o canto, invejo a força, extremeco à vida, vivo emfim. Mas, no infinito, na alma, ha a treva da duvida, da deserencia, do desassoecego, da ironia, do sarcasmo... No meu riso — si é que eu rio — ha um planger doloroso de sino em vez do trimado casquinante do guiso alacre.

Na luz, no sol que nos affaga e aquece, vejo, com suprema indifferença, apenas a claridade, o dia, sem sentir a ebriez venturosa, que fulge e palpita até na poeira irizada que dança, leve, ao sabor do ritmo inquieto da brisa.

Não me pertenço! Sou toda dessa emoção, que suffoca os meus mais nobres ideaes, os meus mais

## FEMINEA

queridos anhelos, e cresta os meus mais doces sonhos...

Que anathema esmaga e emurchece o reflorir da minha vida?»

### O balle do «Victoria»

A 31 tivemos o *reveillon* no Club Victoria, festa que annualmente se repete com o mesmo brilho. Ha, entretanto, uma pequena observação, que certamente não passou despercebida aos frequentadores:

Apesar da imponencia do baile, das *toilettes* elegantissimas, pois houve quasi um concurso de elegancia e de luxo, apesar da concurrencia distinctissima, do esforço tenaz da Directoria, esse 31, como todos os outros, se revestiu de uma ceremonia, que empana em parte o ambiente de alegria, de cordialidade, que nos acostumámos a encontrar nos salões do «Victoria». Mas, mesmo assim, o *reveillon* desse anno foi uma das boas reuniões do club.

Lia bem quizera dar mais minuciosa noticia, mas — apenas — ouviu informes! Não foi o que Lia viu, é o que Lia ouviu... e... não ha duas opiniões femininas que se coaduñem e se harmonizem...

### O balle em Palacio

Para terminar a recepção, cordial e carinhosa, feita ao sr. Presidente do Estado, realizouse, a 11 deste, um Laile nos salões do Palacio do Governo.

Dansou-se muito, e fizeram-se muitos *potins*... Lia, presente e curiosa, viu muita cousa... Notou tudo — os senões de uns e a elegancia impeccável de outros...

E, como sempre, os senões ficam archivados e são riscados, à medida que são corrigidos — é preciso notar que sempre tenho que riscar...

Distinguiam-se as *toilettes* de Lilia Bruzzi — o mais lindo sorriso — em *Georgette rose*; Lucy e Falá Ramalhete, em *taffetas blanc*, em estylo, com bordados a ouro e prata; Corina Leal, delicadissimá, em *Georgette blanc*, inteiramente pintada a mão e armada em *nid d'abeilles*; Inah Avidos, muito graciosa, com *toilette jaune*, enfeitada de flores *assorties*; Lucia Gomes, cujo lindo vestido em *Georgette rose*, lembrava, pela paciencia, um trabalho de Penélope; mme. Amintas Santos, a mais elegante das nossas *jeunes mesdames*, com um distinccissimo vestido branco, bordado à Richelieu; mme. Annibal Martins, em *Georgette mordore*; Soledade Garcia, com riquissima *toilette* em *dentelle argentée* e gaze; Lili Salgueiro, uma graciosissima *robe dégradée mauve* e mme. José Pedro Aboudib, com bonito vestido, em *dentelle mauve*.

### O Imperio do «volle»

Liso, barrado, estampado, *pekiné*, bordado — sempre, sempre o *voile*.

Curtos e rodados, têm esses vestidos dagora um encanto bulicoso... A estamparia e os barrados gritantes e exóticos alegram as ruas e dão a quem os traz um ar alacre... Si ha quem ainda não possua um *vestidinho* desses, com uma golla simples e discreta em renda grossa ou organdi branco e um laçinho, cujas pontas se prolonguem até a barra da saia, e preencher essa lacuna.

E o chapéu? Grande, apesar do *la garçonne*, ou pequeno, branco,

LIA.

# Os Reis Magos

Strauss, aquelle erudito que, em paginas kilometricas, estudou a vida de Jesus, teve a ingenuidade de notar que não seria possivel, movendo-se uma estrella e estacionando além, conhecer um viandante o caminho que lhe cumpria percorrer, e o ponto de parada, si pelo astro peregrino quizesse o viandante se orientar.

Como na historia dos fastos da divindade não se podem prescindir os acontecimentos miraculosos, deve-se logicamente entender que a estrella do Oriente, guiadora dos Reis Magos ao presepe de Belém, não pertencia ao mundo astronomico, mas, sim, fora um clarão a-drede enviado pela Providencia para determinado fim, e que se apagou, depois de finda a sua missão.

Gaspar, Belchior e Balthazar são personalidades que a historia profana desconhece, como sucede a muitas outras que figuram na Historia Sagrada e, apesar da situação de destaque que ocupam nas

Escripturas, são tratados os três Reis Magos, como muitas outras personalidades biblicas, mui superficialmente.

Parece que o qualificativo *reis*, com que são conhecidos, é empregado na accepção de *soberanos* e que, de facto, eram três soberanos.

Tem-se mesmo adiantado que um delles reinava na Persia, outro no Indostão e o terceiro na Etiópia ou qualquer outra região africana.

Em todo caso, é um ponto discutivel, si pelo qualificativo *reis* se deve entender *poderosos, ricos, sabios, virtuosos* ou o conjunto desses qualificativos.

A palavra *magos* desperta outra questão.

A *magia* — sciencia que imperava na Babilonia e que consistia em penetrar os mysterios dos astros, em desvendar os segredos da astrologia — era puramente pagã.

Os Reis Magos, imbuidos no conhecimento do Talmud e sectarios do judaismo, não a podiam cultivar.

Logo, não eram *magos* no sentido de *astrologos*.

Aliás, como soberanos de povos pagãos, teriam sido admittidos por

esses povos, apesar de adeptos do judaismo.

Ora, desde que não eram *magos* no sentido de *astrologos*, seloiam no sentido de *sabios*?

Seguramente não.

*Magos* foram elles qualificados no Novo Testamento onde, de certo, não se adoptaria um qualificativo com que eram conhecidos os apologistas de uma doutrina pagã — a astrologia — como synonymo de *sabios*.

Magos teriam sido denominados pela unica circunstancia que os ligava à estrella, que os conduziu à presença do Messias.

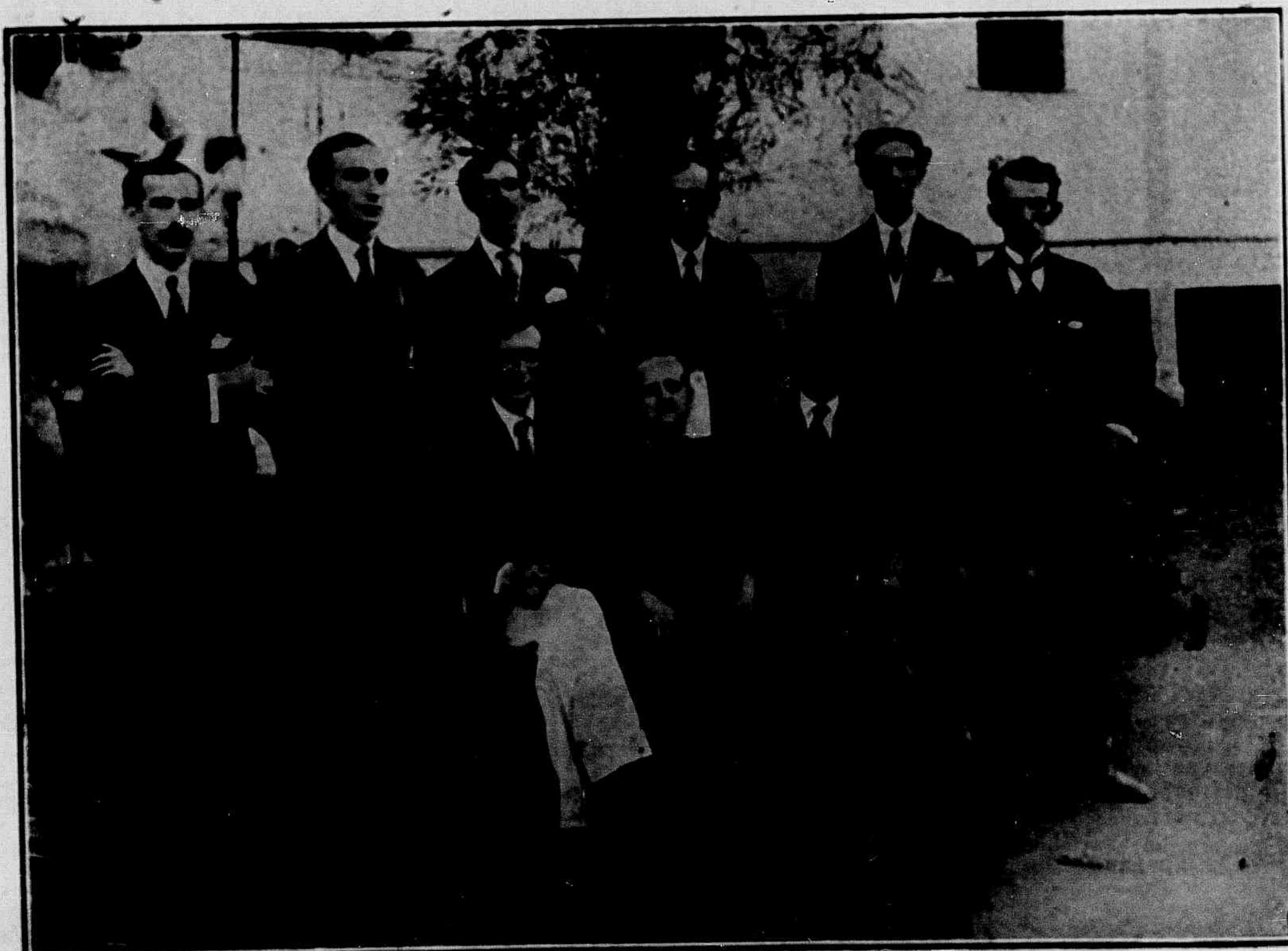
Passaram á posteridade — não ha duvida — envoltos numa nebulosa esses três varões gloriosos.

O que ha de mais certo a respeito delles, é que viviam segundo as leis do judaismo, crentes no judaismo, conhecedores do judaismo, pois de outro modo não teriam merecido da Providencia a graça especial de visitar o Salvador no seu berço e na propria noite do seu nascimento.

Paul (Argolas) 28-12-1925.

OSWALDO POGGI.

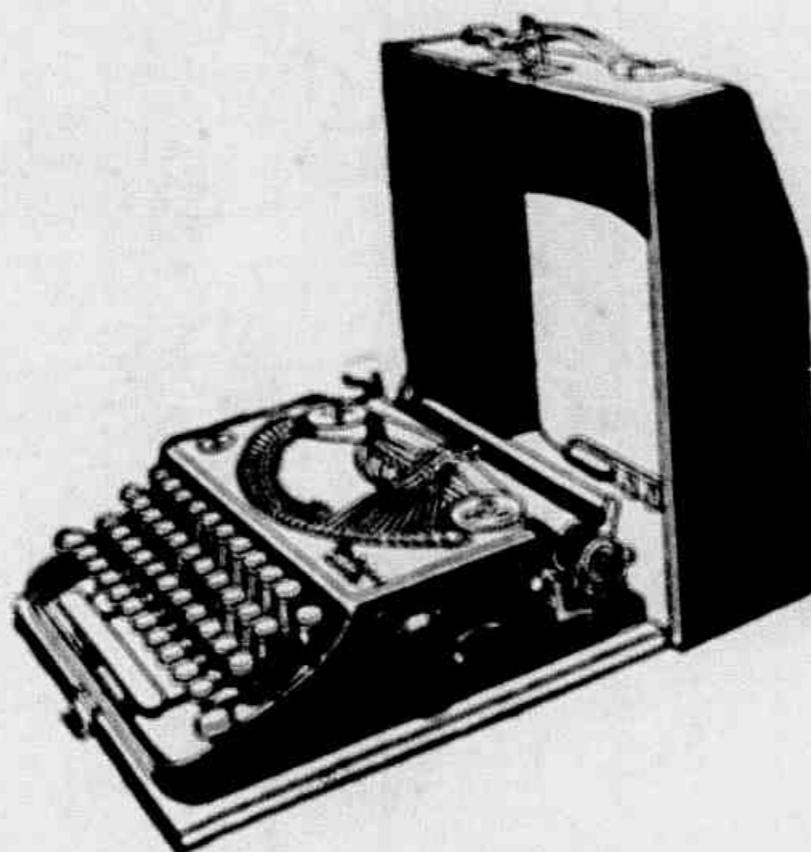
F A M I L I A P A T R I A R C H A L



A veneranda e exma. sra. Porcina Vieira Barbosa de Menezes, proprietaria da «Fazenda Portella», em Itaguassú, neste Estado, com 71 annos de idade, ainda bastante vigorosa, falecida de seus filhos, que a extremavem, todos casados, em prospectas condicões e residentes naquella localidade, srs. coronel João Barbosa, José, Fortunato, Antônio, Antônio, Alípio e Elpidio Barbosa de Menezes.

# REMINGTON PORTATIL

Um bom presente para as crianças



Dê ao seu filhinho uma máquina de escrever «Remington Portatil» e ele aprenderá a soletrar e ler ao mesmo tempo, tudo por si mesmo, e aprenderá gostosamente, porque toda criança gosta daquillo que faz brincando.

Teremos muito prazer em mandar o nosso folheto «COMO VOCÊ SOLETRA ISTO?» a quem nos devolver o *coupon* abaixo.

**S. A. CASA PRATT**

Rua Jeronymo Monteiro, 69 — Victoria — E. E. Santo

Queiram enviar hoje mesmo, sem compromisso de compra o seu catálogo "Como você soletra isto?" e preços da «Portatil».

Nome

Profissão

Rua

N.

Cidade

Estado

VIDA CAPICABA

# Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commercio de assucar  
Tem sempre em stock: Assucar maseavo, maseavinho, crystal, triturado e refinado.

—: ANNIBAL A. MARTINS —:

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphic: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196  
Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

VICTORIA

E. E. SANTO

## MODOS DE VÉR

O nosso vocabulario, tão lindo e tão rico, vai sendo desprezado, esquecido, em substituição de palavras estranhas, com que se intitulam negócios de varias espécies, de norte ao sul do paiz.

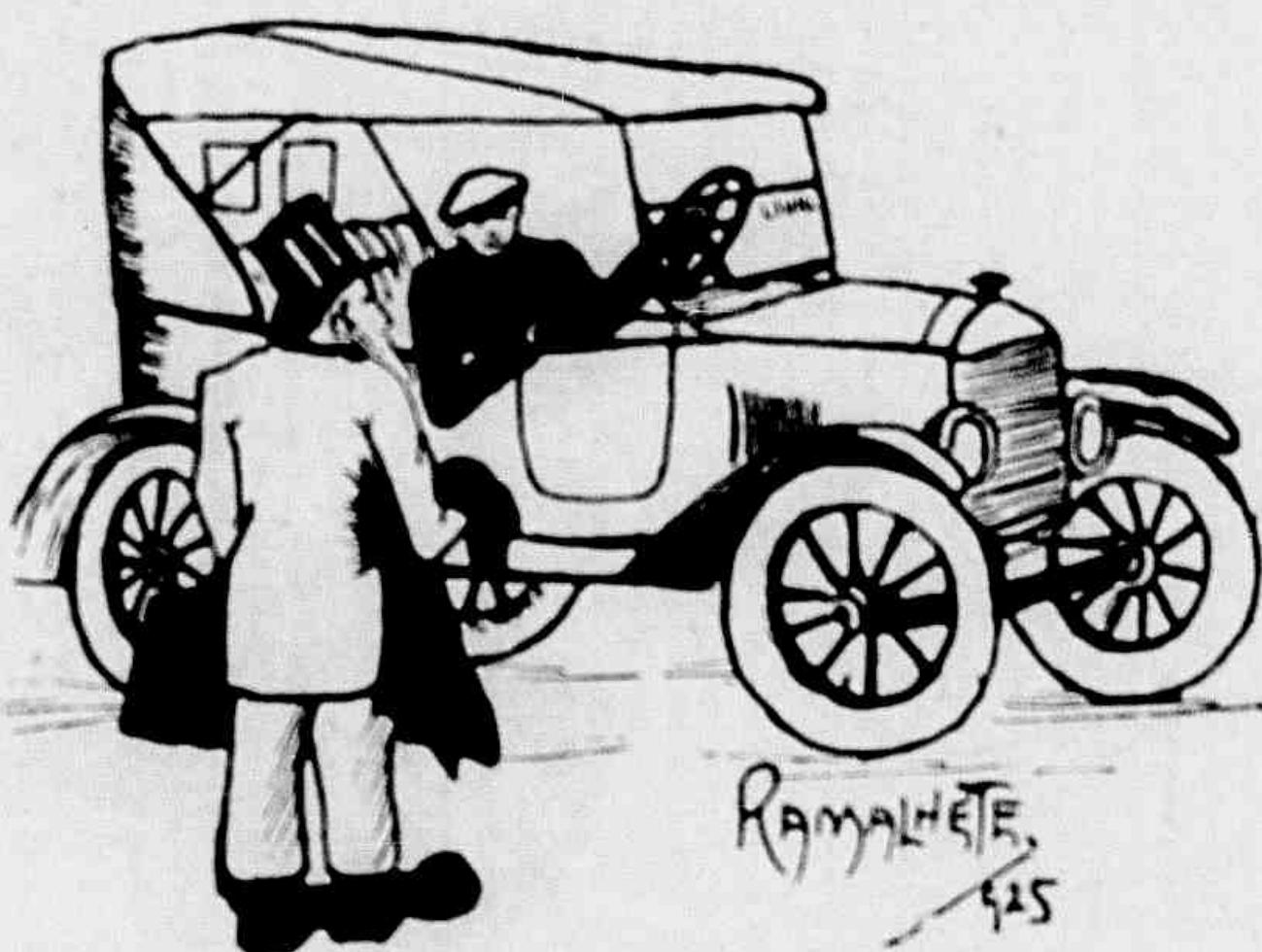
Surgem dia a dia, por toda a parte, as mais extravagantes denominações para casas de chã, hotéis, sorvetarias e calés, quando é certo que, neste particular, possuímos um vasto manancial e sem necessidade absoluta de semelhante importação. Ninguem contestará que quasi sempre esses estrangeirismos, que qualifico de indecavéis, nada exprimem, nada significam; são apenas uma demonstração positiva de inexplicável esquecimento pelo que é nosso, e que urge combater com energia.

Mas não é sómente nos grandes centros que se introduziu esse uso.

A modelar casa de diversões com que o espirito inteligente e emprehendedor de Jeremias Sandoval, capitalista e industrial de largo descortino, acaba de dotar o nosso meio, recebeu o nome de *Trianon*.

E é pena, pois que tudo ali é para admirar e representar aos olhos de todos, uma etapa de progresso.

## A' ESPERA DOS TAXIMETROS...



—Passageiro.—Porquanto me levará até a Praia?

—Chauffeur.—Vinte mil réis! Canja! Não derrapo...

—Passageiro.—Obrigado. Queria, apenas, saber quanto lucaria indo de bonde...

Não é preciso acrescentar mais para se concluir que Victoria posse um recanto adorável, um maravilhoso ponto de recreio, que se realça ainda por sua posição pitoresca, á entrada de nossa encan-

tadora bahia.

Vê, portanto, o sr. deputado Jeremias que a minha divergência é tão sómente quanto á designação.

Sem pretender dar lições de nacionalismo, creio que uma deno-

## FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS •VICTORIA•

**Lisandro Nicoletti & C.ia**

Successores de: NICOLETTI & MADEIRA

Caixa 3902—Endereço telegraphic: *Nico*

CODIGOS A. B. B. 5<sup>a</sup> EDIÇÃO

GALLESI—RIBEIRO

**VICTORIA—Estado do Espírito Santo**

**TRINXET & C.<sup>ia</sup>**

Comissões, consignações, representações e conta própria

Escriptorio e Armazém: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Código: RIBEIRO  
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria

Espírito Santo

## PHARMACIA E DROGARIA POPULAR

**G. Roubach & C.ia**

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUTOS CHÍMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL 3812—End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

E. E. Santo

Victoria

minação tirada de nossa linguagem não offuscaria o brilho do admirável estabelecimento que o prestimoso cavalheiro, mau grado toda a sorte de embaraços, levantou sobre as ruinas do Forte de São João.

Ha dias, descendo a ladeira da Matriz li, numa taboleta de grandes dimensões, que o hotel, ali em construção, se chamará *Majestic*.

Também o seu estimável e esforçado proprietário preferiu um estrangeirismo.

Não lhe aplaudo a idéa, embora reconheça que não tenho autoridade para ditar leis nem governar o que me não pertence.

O título é pomposo, não ha dúvida, mas não constitue uma novidade: existe na capital da República um hotel com identico nome.

Ao contrario do que se observa aqui, onde a molestia se alastrá, em fins do mês passado constatei, com prazer, que o «Rio Palace Hotel», o «Palace Theatre» e o «Palace Club» ostentam já em suas fachadas placas com estes dizeres: *Rio Palacio Hotel, Palacio Theatro e Palacio Club*.

É um symptomma animador de que o mal, na metropole, está em franco declinio...

Se a nossa municipalidade, a exemplo de outras, legislar sobre o caso em apreço, prestará serviço relevante.



Traçando estas linhas, outra causa não faço que reiterar meu desvalioso parecer sobre o assumpto, que já foi objecto de um capítulo em trabalho lido em janeiro de 1921, num festival de caridade.

Seja como fôr, indispensavel se torna cuidarmos de valorizar o que nos pertence, sem tibiezas, servindo-nos sempre da prata da casa, e appellando para o recurso da im-

portação sómente em casos extremos e irremediaveis.

Dezembro, 1925.

DINO CESAR

### A "Vida Capichaba"

#### AOS SEUS ASSIGNANTES

Em tempo, pedimos à casa Siegfried Mayer, nossa fornecedora de papel, no Rio de Janeiro, a remessa do *couché* necessário para o nosso numero do Natal.

O papel pedido foi logo embarcado e aqui chegou, no dia 20 de dezembro, a bordo do «Maranguape», cujas cargas foram para o trapiche dos srs. Mesquita & Cia., por ser o navio da linha «Lloyd Brasileiro».

A custa de empenhos, e até de impertinencias, só nos foi possivel retirar nossa mercadoria do alludido trapiche no ultimo dia de dezembro findo, de forma que — para a revista circular pontualmente, em Victoria, no dia de Natal — tivemos que comprar, por favor, três unicas resmas de papel *couché*, que achámos na praça.

Por esse motivo, superior a todos os recursos de nossa melhor boa vontade, tivemos que retardar um pouco a expedição dos exemplares dos nossos assignantes, rogando-lhes nos relevem a falta justificada.

# Peptol

LIC. N° 311, DE 10 - 7 - 1912.

**Peptol** — digestivo completo, tonico absoluto.

**Peptol** — receitado por medicos de nomeada para doenças do estomago, quaesquer fraquezas, prisão de ventre.

**Peptol** — fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas.

**Peptol** — específico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetencia, os esgotamentos, a insomnia.  
*Vide a bulha.*

**Peptol** — digere, nutre, faz viver.

**Peptol** — efeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as pharmacias.

#### AFAIATARIA

#### Mobiliaria «VANTAJOSA»

A. PICKEVSKY & Cia.

Moveis de todos os estylos — Tapetes, pannos de mesa, louça para quarto e louça para sala de jantar — Ternos de casemira e brins. —

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832 — Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

# NOSSOS REPRESENTANTES

Actualmente, são representantes da *Vida Capichaba* os senhores:

Adoterivo de Freitas, em Aymoré; Elpidio Ferrari, em Santa Theresa; Antonio Ferreira Pinto, em Alfredo Chaves; pharmaceutico João Faustini, em João Neiva e Demetrio Ribeiro; Jacomo Olranti, em Engano; Demosthenes de Carvalho, em Linhares; Manoel Nascimento Rocha, em Timbuhy; Arminio Milagres Ferreira, em Baixo-Guandu; Zamith de Azevedo, em Veadó; Lafayette Barbosa e Gélio Faria, em Figueira do Rio Dôce; João Amorim e Archimimo Gonçalves, em Collatina; cel. João Marcellino de Freitas, em Calçado; Nominando Correia, em Cariacica; Grinalson Medina, em Campos; Carlos Crema, em Baunilha; Albino dos Santos Sousa, em Itabapoana; Euclides Vettorazzi Bersam, em Estação de S. André; Josino Silva, em Resplendor; Argemiro José da Silva, em Conceição do Norte; Arthur Costa, em Affonso Penna; sra. Corinthia Vianna, em Guiomar; Emmanuel Lopes Balestrero, em Vianna; Letícia Silva, em Vargem Alta; Zulmira Mattos e Walimizolana Freitas, em Celina; prof.

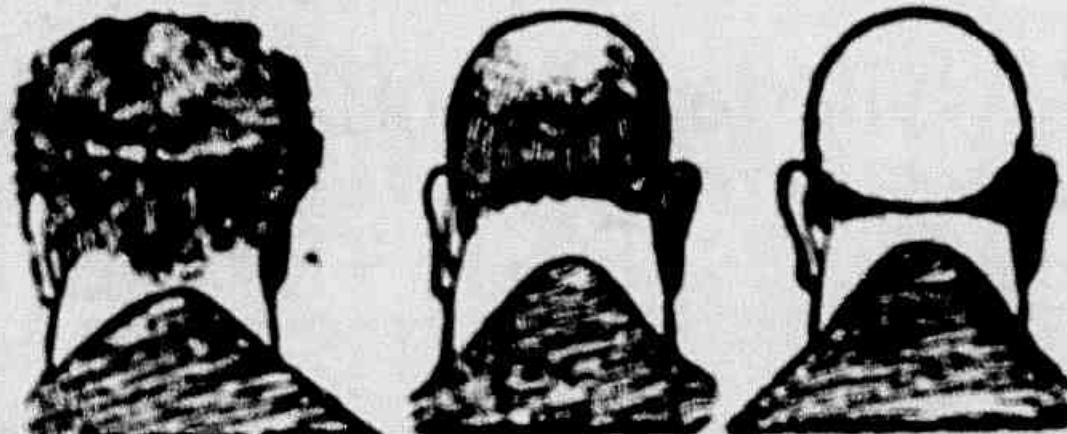
Ananias Netto, em Riacho; Alexandre Moscon, em Mathilde; pharmaceutico Antonio Olympio da Fonseca e Cruz, em Alfonso Claudio; professora Maria Anatolia do Nascimento, em Conceição do Muquy; dr. Pedro O'Reilly de Souza, em Mimoso; coronel Pedro Scardine, em Rio Pardo; Ranulpho B. Santos, em Moniz Freire; Gustavo Nascimento e Agapito Brandão, em Santa Leopoldina; Aristocles Pedrinha e Alexandrino de Carvalho, em Figueira de Santa Joanna; Antonio Brasileiro da Silva, em Caçoeiro de Itapemirim; Christiano Lopes e senhorita Amelia Vieira de Rezende, em Bom Jesus de Itabapoana; senhorita Esmervalda Cardoso e Carlos Calmon, em Itapemirim; pharmaceutico Aurelio Raizer, em Accioly; Manoel Milagres Ferreira, em Lage; Oscar de Oliveira, em São Matheus; Luiz de Aguiar, em Pau Gigante; Mario de Oliveira e A. Gabrielli, em C. de S. Isabel; coronel Adolpho Serra, em Barra de São Matheus; dr. Rozendo Serapião de Souza filho, em Itaguassú; Antonio Rocha Pimentel Junior, em Fundão; Gentil Dessaune de Al-

meida, em Piuma; Constante Vivas e Oswaldo Tavares, em S. Pedro de Itabapoana; Nephtaly Rufino, em Rio Novo; João Viana, em Sabino Pessoa; Antonio Sobreira, em Iconha; coronel Joaquim Castro, em Guarapary; Manoel dos Passos Lyrio, em Alfredo Maia; coronel Dulcino Pinheiro, em Alegre; pharmaceutico Raul Motta, em S. Francisco; M. Teixeira Leite, em Benevente; Norberto Engert M. de Azevedo, em São João de Petrópolis; cel. Romulo Bôa Nova, em Castello; João Rubens Gomes, em Jequitibá (Estado de Minas); senhorita Julieta Cerqueira, na Estação de Pedreiras; Cesar Ferreira dos Santos, em Conceição do Castello; Antonio Alves Oliveira e Isolino Oliveira, em Ponte de Itabapoana; capitão José Gomes de Almeida, em São José das Torres; capitão Gabriel Pereira da Silveira, em Antonio Caezano; dr. Alcides Vianna, em São João do Muquy; pharmaceutico Hermillo Vaz, em Cataguases (Estado de Minas); Olyntho Tinoco, em Campos; e José Cândido de Vasconcellos, no Rio de Janeiro.

— Rogamos, às pessoas a quem escrevemos e enviamos talões, desde junho último,

## PILOGENIO

serves em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

### Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

**TYPHO**

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando URO-  
FORMINA, precioso antisепtico, desinfetante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias

Rua 1º de Março, 17

## Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os músculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxicando os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

**Recomendado diariamente pelas sumíndas, desmedicas desta cidade e dos Estados**

Em todas as pharmacias e drogarias.

**Depósito: Drogaria Giffoni**

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

**DROGARIA GIFFONI**  
Rio de Janeiro

# MODESTO, CAVALCANTI & C.

Importadores e exportadores  
SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Rua Duque de Caxias, 47

Teleg. «Cavalcanti»—Caixa postal, 4067

VICTORIA—ESTADO DO E. SANTO

para ficarem como nossos representantes nas localidades, onde residem, e que não puderem attender-nos, o obsequio de nos devolverem os mencionados talões.

—Outrosim, prevenimos aos nossos assignantes que as unicas pessoas, com que se deverão entender, sobre negocios de nossa revista, constam da lista supra, além dos nossos representantes geraes, que percorrem todo o Estado, munidos de autorizações nossas.

—Pedimos encarecidamente aos nossos dignos representantes, acima inscriptos, os seus melhores empenhos em favor da nossa revista, para que ella, no anno iniciado, possa aumentar a sua circulação, visitando todas as localidades espirito-santenses e circumvizinhas. Tambem lhes rogamos que nos enviem as respectivas listas até 31 do mez corrente e providen-

ciem para que as assignaturas sejam pagas no acto de tomal-as, como é de praxe.

—Quando houver qualquer irregularidade no serviço pos-

tal, prejudicando o recebimento da «Vida Capichaba», rogamos aos interessados que nos avisem imediatamente, para as devidas providencias.

Concurso de beleza da "Vida Capichaba"

Qual a mulher mais linda do Estado do Espírito Santo?

Nome:

Residencia:

O veleante:



Armazens para fornecimento do pesoal da E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO:

Porto Velho, João Neiva e Escura

**OLIVERIO SOARES & C.**

Agentes de kerozene: «Jacaré», em Porto Velho;  
«Estrella», em João Neiva

Codigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa postal 3841

## IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

**João Nunes Coelho**

End. teleg. «JOANUNES»

Cods: Ribeiro, Brasil e particulares

Commercio de assucares, aguardentes, vinhos, xarque, cereaes, sabão e mais -- productos nacionaes e estrangeiros. —

**SAL EM GROSSO**

Escriptorio e armazem: Rua General Osorio N. 9

VICTORIA

E. E. SANTO

**Casamentos**

Consortiaram-se no Rio de Janeiro, em 5 do mês passado, a distinta senhorita Hilda de Carvalho Torres e o estimado clínico, dr. Manoel Monteiro Torres, residente em Veadão, neste Estado, onde conta largo círculo de amigos e admiradores de suas nobres qualidades.

Aos dignos e jovens esposos, nossas felicitações.

**ENLACE SILVA — CARDOSO**

Uniram-se pelos laços do matrimônio, no dia 5 do corrente, o distinto moço sr. Lucio Silva, activo interessado da conceituada casa João Nunes Coelho, desta praça, e a prendada senhorinha Noemíia Cardoso, um dos bellos ornamentos de nossa sociedade.

Revestiu-se de muito brilho esse acto, ao qual compareceram muitas pessoas amigas dos nubentes e de destaque social.

Grande foi o numero de brindes offertados aos noivos.

Foram testemunhas no civil o sr. Alfredo de Siqueira Mello e senho-

rita Maria de Lourdes Mello, por parte do noivo; o sr. José Fernandes Teixeira e senhorita Alda Teixeira, pela da noiva.

Testemunharam o acto religioso o sr. cel. João Nunes Coelho e d. Herminia Passos Costa, pelo noivo; e o sr. Christovão Baptista da Costa Silva e d. Bellarmina dos Passos Costa e Silva, por parte da noiva.

Ao jovem par as nossas felicitações.

Festejaram a 5 do fluente, o seu 31º anniversario de casamento o respeitável sr. Christovão Baptista da Costa e Silva e sua amantíssima consorte, a exma. sra. d. Bellarmina dos Passos Costa e Silva, os quaes foram alvos de significativa manifestação de amizade, promovida pelos seus extremecidos filhos, que viram sua residencia repleta de pessoas íntimas, patenteando assim o elevado conceito de que gosam, em nossa sociedade, os seus progenitores, mercê de suas qualidades, como paes exemplares e amigos leaes.

**ARTE E ELEGANCIA**

**CAMPION PINHA**  
ALFAIASTE

Grande sortimento de «Palm Beach» e de casacos, nacionais e estrangeiros.

Executa ternos sob medida e no rigor da moda.

Rua Professor Balthazar, 6  
Caixa, 3992 — Victoria-E. Santo

**Nosso numero de Natal**

Causou verdadeiro sucesso a nossa edição, consagrada ao Natal.

De toda parte — dos nossos leitores, colaboradores, anunciantes, jornaes do Estado e grandes diarios do Rio de Janeiro, como a «Noite», «O Jornal», «Correio da Manhã», «Globo», «A Manhã», etc., merecemos affectuosas expressões de penhorante louvor.

A todos, com abundancia de coração, nossos agradecimentos.

**Lições de piano, historia da musica,  
toda especie de theoria, como  
analyse, solfejo, etc.**

**com o**

**Maestro LEO GINZBERG**

**INFORMACOES:**

**RUA DO COMMERCIO, N. 30,**

das 9 às 12 da manhã, ou das 5 às  
5 1/2 da tarde

**Vianna Leal & Cia.**

**COMPLETO SORTIMENTO**

**— — — D E — — —**

Fazendas, roupas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, perfumarias e ferragens

**VENDAS POR ATACADO**

Rua do Commercio, 2

Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. telegraphico «CONFIANÇA»

CAIXA POSTAL 3871

E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

# A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de sal «Mos-  
— sorô», couros e madeiras —

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO  
FLUMINENSE - Rio e Cia. SWIFT DO  
BRASIL S. A. — — — —

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5. edição,  
Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA - Caixa postal, 3877

Rua Jeronimo Monteiro, 2 - Victoria  
EST. E. SANTO - BRASIL.

## Agradecimentos

O digno cavalheiro, sr. dr. Cecílio Abel de Almeida, chefe do tráfego da Estrada de Ferro Victoria a Minas e cathedratico de Mathematicas no Gymnasio do Espírito Santo, agradeceu-nos pessoalmente, de maneira desvanecedora, as merecidas referencias, que lhe fizemos, por occasião do seu anniversario natalicio.

— Do bom amigo, dr. Jeronymo Monteiro Filho, engenheiro dos mais dignos e competentes na Estrada de Ferro Central do Brasil, recebemos amavel carta de agradecimentos á noticia, com que salientamos, no nosso permanente proposito de distinguir e homenagear o merito, o seu afanoso e brillante concurso para cathedratico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

— Os srs. A. M. Fonseca & Cia. e Danton Mirabeau da Fonseca e Familia, do Rio de Janeiro, agradeceram-nos a noticia, que demos do trespasse do seu malogrado socio e filho, sr. Adherbal Mirabeau da Fonseca, falecido num dessastre de automovel, em viagem no interior deste Estado.

— Nesso digno e prezado amigo, sr. coronel Antonio José Duarte, grande capitalista, proprietario e commerciante no sul do Estado, agradeceu-nos, gentilmente, as referencias, que lhe fizemos por occasião de seu recente anniversario natalicio.

## Passes livres

Os exmos. srs. chefes do tráfego das duas importantes vias ferreas do Estado - a «Victoria a Minas» e a «Leopoldina Railway» - num gesto de fidalgia e penhorante gentileza para com a nossa revista, cuja circulação, de anno a anno, mais se intensifica, offereceram-nos passes de livre transito nas suas li-

nhas dentro do Estado.

E' mais uma prova da melhor consideração, que merece o nosso quinzenario no conceito de pes-

sóas eminentes cuja estima muito nos honra e penhora.

Aos prestimosos concessionarios, nosso cordial reconhecimento.

# FAZENDAS E ARMARINHOS

## ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph. - VESAL

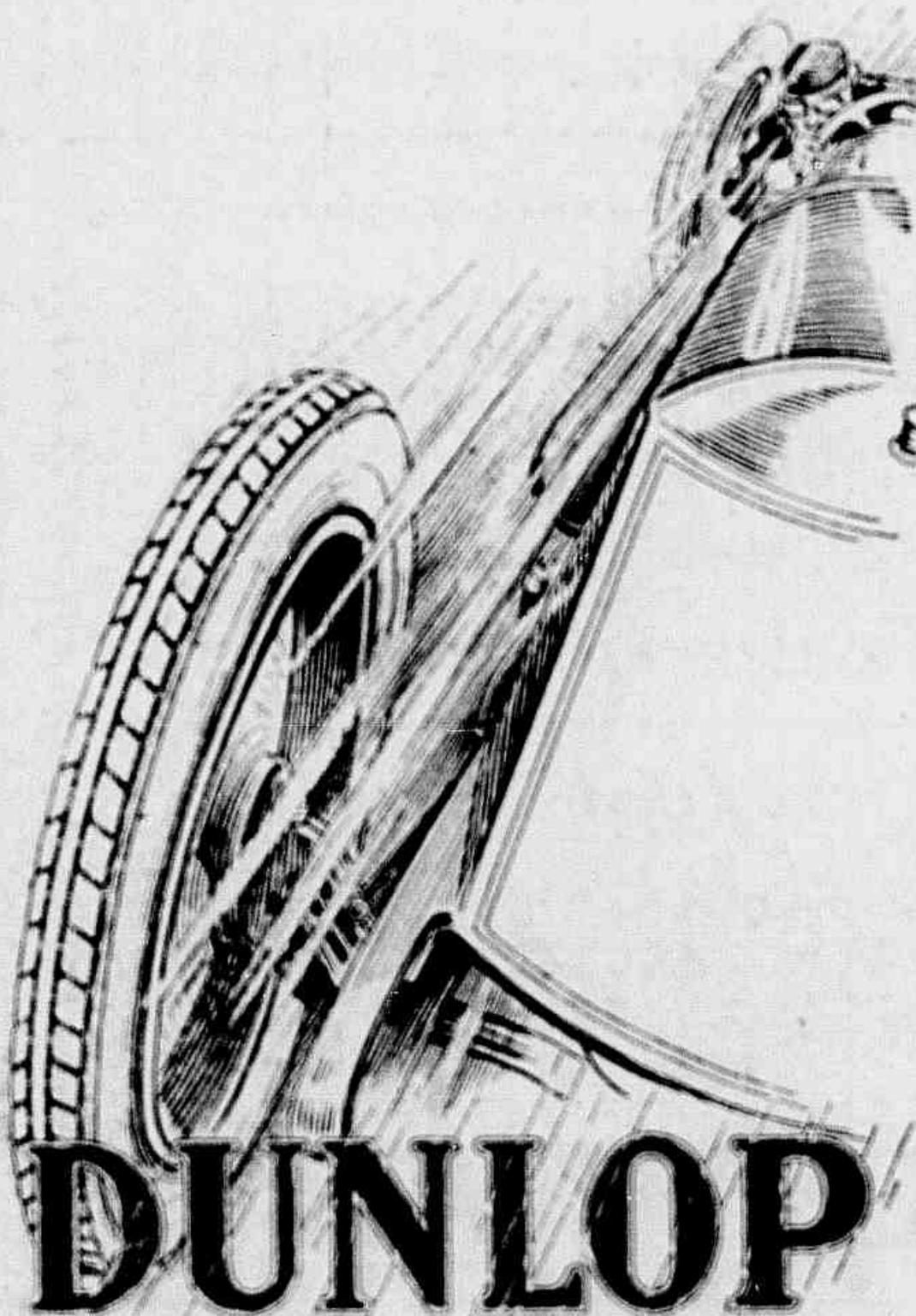
Caixa postal, 3796

Rua 1 de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

**Si quizerdes QUE O VOSSO AUTOMOVEL NÃO VOS ABORRECA.**



**DUNLOP**

— PROCURAE SEM PERDA DE TEMPO.

**Modesto, Cavalcanti & Cia**

depositarios dos inegualaveis productos da "The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd."

**Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos**

Rua Duque de Caxias, nº 47 - Caixa postal, nº 4007

— VICTORIA - E. ESPIRITO SANTO —

# Politti, Derenzi & Cia.

## Engenheiros-constructores

Incumbem-se de quaisquer construções, de acordo com os modelos mais modernos, e também fazem projectos e orçamentos para toda espécie de edificações.

### Perfeição em trabalhos de cimento armado

Constructores das lindas vivendas dos srs. Alberto de Oliveira Santos, Waldomiro Prado, dr. Mirabeau Pimentel, Pietrangelo De Biase, exma. sra. Henriqueta Monteiro de Sousa e outras, que se encontram em acabamento e de varias obras importantes do governo, como a Ladeira da Boa Idéa, a escadaria «Maria Ortiz», Prefeitura municipal, o grupo escolar da Avenida Capichaba, etc.

Séde: — Rua Jeronymo Monteiro, 26 - (sobrado)

**Victoria -- Estado do Espírito Santo**

.....  
**Vivacqua, Irmãos & C.**

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa postal n. 3917

End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric. E. Minas Geraes

Banco Católico do Brasil.

**Victoria — Estado do E. Santo**

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Vendas por atacado e a varejo

**JOSÉ KASSAB**

Rua do Commercio, 16

**Victoria—E. E. Santo**

Caixa postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

**Veredino de Aguiar & Cia.**

\*  
CUTELARIAS,

FERRAMENTAS E

FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

**VICTORIA**

**E. E. SANTO**



*Elle*, ao que parece, não leu o ultimo numero da «Vida Capichaba». A prova é que, mais uma vez, commetteu uma *gaffe* enorme, grande, terrivelmente géca, indo novamente de *smocking* e gravata branca ao baile de 31, no «Club Victoria». O melhor de tudo foi o seu ar solenne, soberbo e superior, em contraste com os olhares perversamente terríveis das nossas lindas patricias, que o olhavam ironicamente...

O jovem membro da directoria do «Club Victoria» passou a noite de 31 um tanto atarefado com a iesta, mas ainda assim foi de todos os seus companheiros o que mais se divertiu. Nós o vimos satisfeito, soridente, dançando muito com *ella*, que também, por sua vez, era toda sorrisos para *elle*, numa felicidade invejável. Segunda-feira passada, no baile presidencial, bisaram o idyllio, embora *ella*, nos gyrvolteios da dança, também desse as *sobras* dos seus amaveis sorrisos para o jovem Hippocrates, que se mostrou triste, «porque está amando». . Agora, só pelo que aqui fica, *elles* vão ficar muito aborrecidos...

*Mlle.* tem um poder extraordinario consigo, ou, então, estava mesmo de sorte no dia 31, no «Victoria». Notámos que aquelle jovem alto e esguio, tão alto que passa

entre os pingos de chuva sem se molhar, dançou, toda a noite, com *ella*, já se vê, quando toda a gente sabe que *elle* não gosta muito

## Alfinetadas

de dança. Que grande poder tem S. M. D. Cupido!

*Elle* levou a *lata* da noiva, que se acha distante, mas depressa estará consolado, si é que não estamos enganados. Ao que ouvimos dizer, já antes da *lata*, *elle* se consolara com a jovem loura, que lhe dera aquella figuinha azul no dia em que *elle* seguiria para o Rio, no tempo em que era alumno da E. Militar...

Entre os directores do Club «Victoria», ha três distintos rapazes, que assiduamente vão trabalhar, mas dos três, ha um que, ultimamente, tem chamado a atenção de *Alfinete*, pelo seu grande recolhimento. Depois daquella ultima alfinetada perversa, que lhe deram, *elle* nunca mais se deixou pegar em flagrante delicto, de sorte que parece até que vai estudar para frade...

O illustre engenheiro, que parece ter a metade da altura dos homens normaes, deixou agora de andar com o seu bello cão, e passou a frequentar as festas do «Victoria» com certa assiduidade e tem dançado um pouco... Será que *elle* já abandonou a idéa de se proteger com o seu moloso contra os olhares femininos, que buscam, *avidalemente*, sua figura?

O ex-deputado, advogado, comerciante e jornalista anda agora, segundo as apparencias, arrastando, medrosa e valentemente, a asa a uma esbelta creatura loura, mas o faz de maneira interessante. Medrosamente, porque *elle* já tem em casa um enorme cesto para as innumerias *latas*, que tem levado, e valentemente, porque já está escolado e, portanto, nada para *elle* é novidade. Será desta vez? *Chi lo sa?*

O modernismo tem caprichosas attitudes, que só não surprehendem os *yankees*... cinematographados.

Foi assim que causou estranheza aos que compareceram aos bailes do «Club Victoria», de 31 de dezembro, e do Palacio, de segunda-feira ultima, a presença da sympathica senhorita, sem que a acompanhasse o noivo, certamente, naquella hora, preocupado com a sua radiola...

## Elpidio Wanderley

### A MORGADINHA

Casa especial em calçados,  
chapéos, armário, etc.

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS

DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

**Victoria — E. E. Santo**

## Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO  
Seccos, molhados, ferragens, kerozene,

trigo e sal  
Compradores de café em larga escala  
Consignações, representações e conta propria

Usinas para pilar e beneficiar  
café e arroz

Navegação marítima e fluvial  
Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO  
Matriz : na VILLA DE ICONHA  
Estado do Espírito Santo—BRASIL

Endereço telegraphicó—ICONHA—PIUMA  
CÓDIGOS: RIBEIRO e outros  
particulares

# LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

**Sob a fiscalização do governo do Estado**

**DISTRIBUE 75% EM PREMIOS**

Extracções nas quartas-feiras  
**12.000 bilhetes**

**50:000 \$**

Bilhete inteiro 15\$000 — Fracção 1\$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

**DIRECTORIA:**

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

**Séde: Rua Duque de Caxias, 21**

CAIXA POSTAL N. 3721

END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

**Victoria - Estado do Espírito Santo**

Mas a senhorita soube vingar-se distintamente, dançando com o bacharel, cujo compromisso nupcial não sabemos quando se «cimentará...». Isso no «Victoria», porque, em Palacio, o substituto já era outro...  
Está certo: desamor com dez amores se paga...

O *flirt* de certa *mille*, em uma das ruas vizinhas do Parque Moscoso, com aquelle jovem, cujo coração se guarda sob a sombra de maravilhosa nogueira, já está se tornando um tanto serio. *Mille*, pelo que *Alfinete* pôde ver, em breve realizará o seu ideal, entrando no rôl das casadas...

A jovem e talentosa burocrata demonstra andar seriamente contrariada com *aquelle* manganão lá dos lados do Banco do Brasil... Não se irrite nem desespere, senhorita: hoje só se vai ao «conjugo vobis» pela porta da paciencia... E, em quanto «elle» não resolve, faz muito bem, captivando o distinto universitario...

Aquelle moço, esguio e sympathyco, está parecendo andar seriamente apaixonado pela jovem e meiga caricaturista do Moscoso. Será que seu insensível coração granítico já sente os efeitos do

maldito bichinho, que röe... e röe... Quantas caricaturas *ella* já terá feito, aproveitando-lhe os traços esplendidos?

Dizem (*Alfinete* não o afirma) que o jovem advogado está *cahido* pela formosa «princesa» da rua M... P... Se non é vero, *Alfinete* desculpa-se e curva-se reverente... à Luiz XV, com licença do distinto clínico e do estimado banqueiro...

Aquella moreninha de olhos sedutores, da Praça do Quartel, está dando a nota... Isto! menina, mostre-lhe que o coração feminino, não se conquista assim... com arroubos, com *pôse* e sim com geito, prudencia, palavrinhas doces... *bons bons*, sorvetes... etc.

Gostei, gostei de vê-los no «Tri-

non», na ultima quinta-feira chic. Assim é que é! Cabeça erguida, pés firmes, braços nus... Pêrdão! suppus que estava lendo aquella poesia... Assim, *mille*! Os velhos olharam, mas... só quem viu foi «Alfinete»—velho camarada, que vê tudo e não vê nada, conforme as ocasiões...

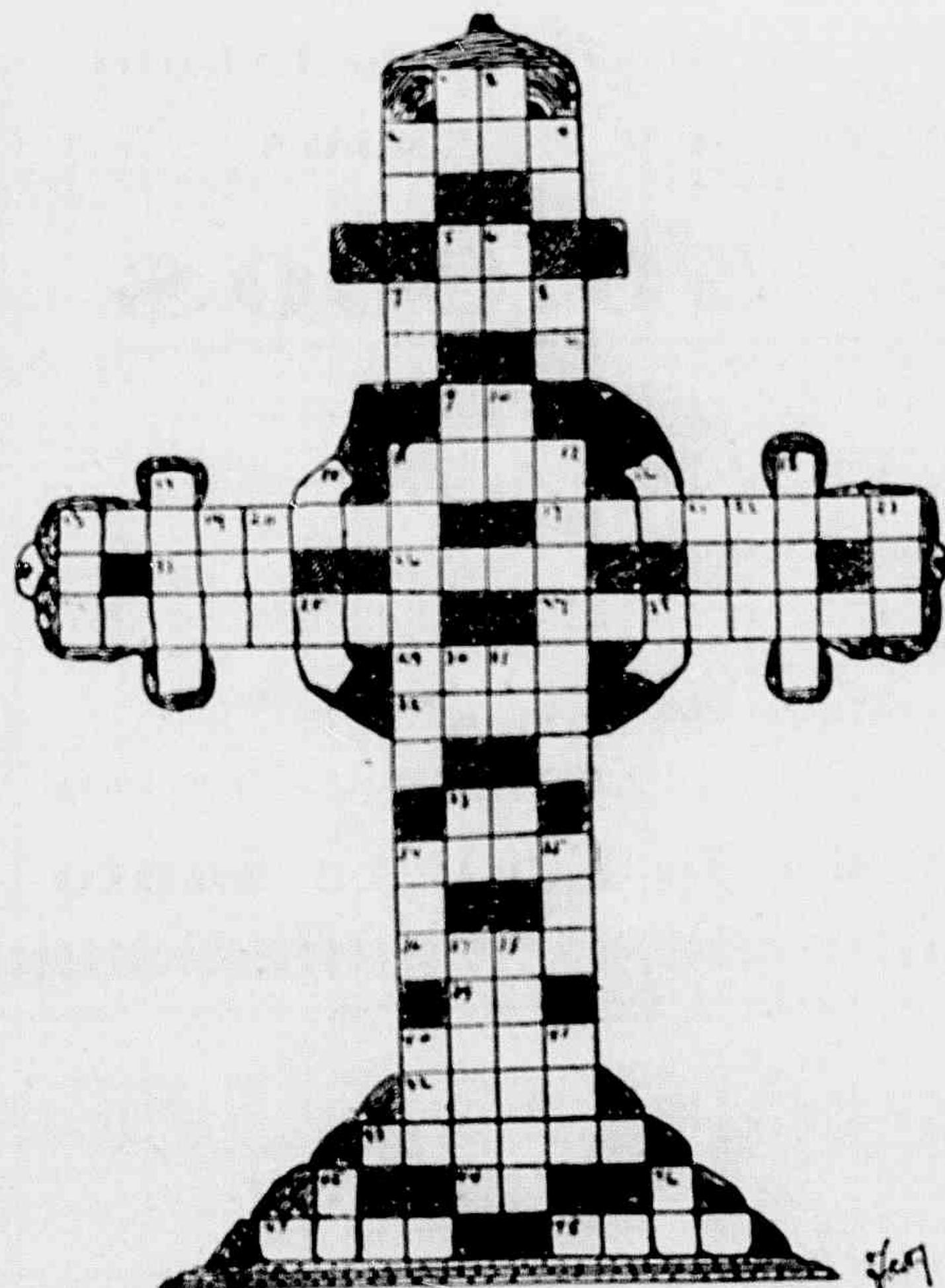
Foi no tradicional baile do dia 31, no «Club Victoria», que conheci *mille*. Achei-a interessante, como a descreviam—graciosamente penteadas, com linda madeixa negra, cahindo, *negligée*, sobre o ombro. Era justamente assim que eu a idealizava, senhorita... Mas, infelizmente, nem tudo coincidiu. Houve um engano... é que eu nunca supus... mas não falemos nisso... Oh! *mille*, foi uma verdadeira desilusão!

**ALFINETE**

**MAES!! PARA A DENTIÇÃO & CRIAÇÕES**  
e Molesrias da Primeira infancia HA UM unico remedio:  
**Camomillina**  
Em todas as pharmacias

# PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 5



## CABELLOS

Uma fórmula cujo  
segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recomendada pelos principais Institutos Sanitários do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.—Desaparecem completamente as caspas e afecções parasitárias.

2.—Cessa a queda do cabelo.

3.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1<sup>ª</sup> ordem.

## CHAVE

### HORIZONTAES

- 1—Neste momento. 2—Semblante.
- 5—Estuda. 7—Para o «rendez-vous».
- 9—Seguia. 11—Deixará de ser cabrito de 2 annos, se tirar a vogal final.
- 13—Precede a quaresma.
- 17—Que se pode esgotar.
- 24—Sabio. 26—Cesto de vime.
- 27—Fructo do Brasil da familia das solaneas.
- 29—Nação de indios da Guyana brasileira.
- 32—Divisão de um tronco.
- 33—Tempo de verbo.
- 34—Da ordem dos roedores.
- 36—Bebida.
- 39—Infinito de verbo.
- 40—Levantar.
- 42—Magistrado turco.
- 43—Pequena elevação do solo.
- 44—Sufixo.
- 47—Vontade de beber agua.
- 48—Produz.

### VERTICAES

- 1—Adverbio.
- 2—Venha cá.
- 3—Aparência.
- 4—Artigo no plural.
- 5—Tecido.
- 6—Infinito verbal.
- 7—Interjeição.
- 8—No baralho.
- 9—Preposição latina.
- 10—Alguns rios da França e America.
- 11—Parte da matematica.
- 12—Servem de abrigos ou ornatos.
- 13—A parte superior, que abrange a cintura.
- 14—Tecido leve e transparente.
- 15—À romana.
- 16—Pronome pessoal.
- 18—Excuse.
- 19—Sem a 1<sup>ª</sup> vogal de Novi.
- 20—São vogaes.
- 21—Achas graça?
- 22—Rio affluente do Danubio.
- 23—Mólho.
- 25—Monte do Minho.
- 28—Não é boa.
- 30—Duas vogaes.
- 31—Duas consoantes.
- 33—Siga.
- 34—Na alga.
- 35—Em Olga.
- 37—Bordado a relevo.
- 38—Conhecer as regras da eloquencia.
- 40—Cidade do Estado do Ceará.
- 41—Achar graça.
- 45—Nota musical.
- 46—Transparencia.

## TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

### SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

# 34

**Quer V. Exa. vestir-se bem e com  
pouco dinheiro ?**

**PROCURE SEMPRE  
a filial da**

## **Alfaiataria Guanabara**

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

### A «GARRA»

Temos recebido os numeros semanais desse interessante periódico crítico, humorístico, noticioso e desportivo, que se edita nesta cidade, sob a responsabilidade de um grupo de esforçados artistas gráficos.

Esse semanário traz sempre várias ilustrações e charges espirituosas.

Gratos.

### UM ENGANO

Em nossa ultima edição—comemorativa do Natal—que illustrámos com mais de cem gravuras diferentes, na distribuição das legendas, houve engano, quando afirmámos que uma paisagem publicada representava lindo crepúsculo na lagôa de Juparanan, município de Linhares, porquanto essa paisagem reproduz uma noite de luar, na praia de Nova Almeida.

### A VERDADE

Em homenagem ao Natal, circulou numa grande edição de oito páginas, esmeradamente impressas, essa nossa estimada confraria—orgão do Centro espirita «Henrique José de Mello», desta cidade.

Profusa e excellente colaboração deu, a esse numero, notável relevo.

Agradecemos o exemplar, que nos ofereceram.

### PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 1



## **Alfaiataria Mirabeau**

**Roupas civis e militares**

**— sob medida —**

TERNOS DE «FRACKS», CASACAS, «SMOCKINGS», UNIFORMES MILITARES, ETC.  
«BONETS», CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

**Largo do Theatro (provisoriamente)—Phone, 207—VICTORIA—Caixa postal, 8762**

# FORD MODELO 1926

## O «LINCOLN» EM MINIATURA

A linha escorreita e impressionante do novo modelo FORD é um verdadeiro encanto para quem o observa: célebre, audaz e imperioso, o filho do Lincoln prende, enleva e satisfaaz plenamente ao mais exigente apreciador de automóveis.

— Armação do «chassi» mais baixa; «carrosserie» mais baixa, mais comprida e remodelada; de cores variegadas; estofamento melhorado; assentos mais baixos e almofadados mais grossas e luxuosas; molduras do radiador e dos pharóes nickeladas; guardalamas mais largos, mais vistosos e insinuantes; tanque de gazolina colocado sob a parte anterior da «carrosserie» (o que concorre sobremodo para a perfeita alimentação do combustível, mesmo nas mais accidentadas subidas); caixa das bobinas e filtro da gazolina em locaes mais accessíveis; freios sensivelmente melhorados no eixo traseiro e na transmissão; «carrosserie» toda de aço; limpa-parabrisa, espelho da direcção e lampada para o quadro dos instrumentos; equipamento de pneumaticos «cords» e balão; linha

geral impeccable — cis os caracteristicos essenciaes do novo modelo FORD.

Pela economia de combustivel, facilidade de manejo, efficiencia reconhecida, a par de um talhe esbelto e attrahente, o novo modelo FORD representa uma das maiores victorias do automobilismo hodierno.

A Agencia Ford de Victoria tem em exposição o primeiro carro recebido ha poucos dias, motor n° 12.448.556, que poderá ser visto e experimentado pelos interessados; sendo esperados, dentro de poucos dias, mais 30 automóveis da especie, que serão expostos à venda.

CAMINHÓES FORD.— Chegados ha poucos dias, pelo vapor «BELÉM», a Agencia Ford de Victoria acaba de receber, de São Paulo, cerca de 50 chassis-caminhões, para o seu stock, estando, por isso, habilitada a, com real satisfação, attender ás prezadas ordens de sua vasta freguezia desta capital e do interior.

**Agencia Lincoln, Ford e Fordson de:  
NUNES, MIRANDA & CIA.**

Ruas Jeronymo Monteiro, 26 e 23 de Maio, 31  
End. teleg.: «Ophir»

VICTORIA

V I D A C O M M E R C I A L

## Liga contra o alcool

Alguns abstemios, nesta capital, num bello gesto de hygiene moral e physica, resolveram fundar uma «Liga», que tomará a seu cargo tenaz e infatigavel campanha contra os effeitos deploraveis do alcoholismo.

Foi proclamado presidente honarario dessa associação o nosso amigo e brillante confrade, dr. Archimimo Martins de Mattos, que está cheio das melhores intenções em favor da louvavel e humanitaria lembrança.

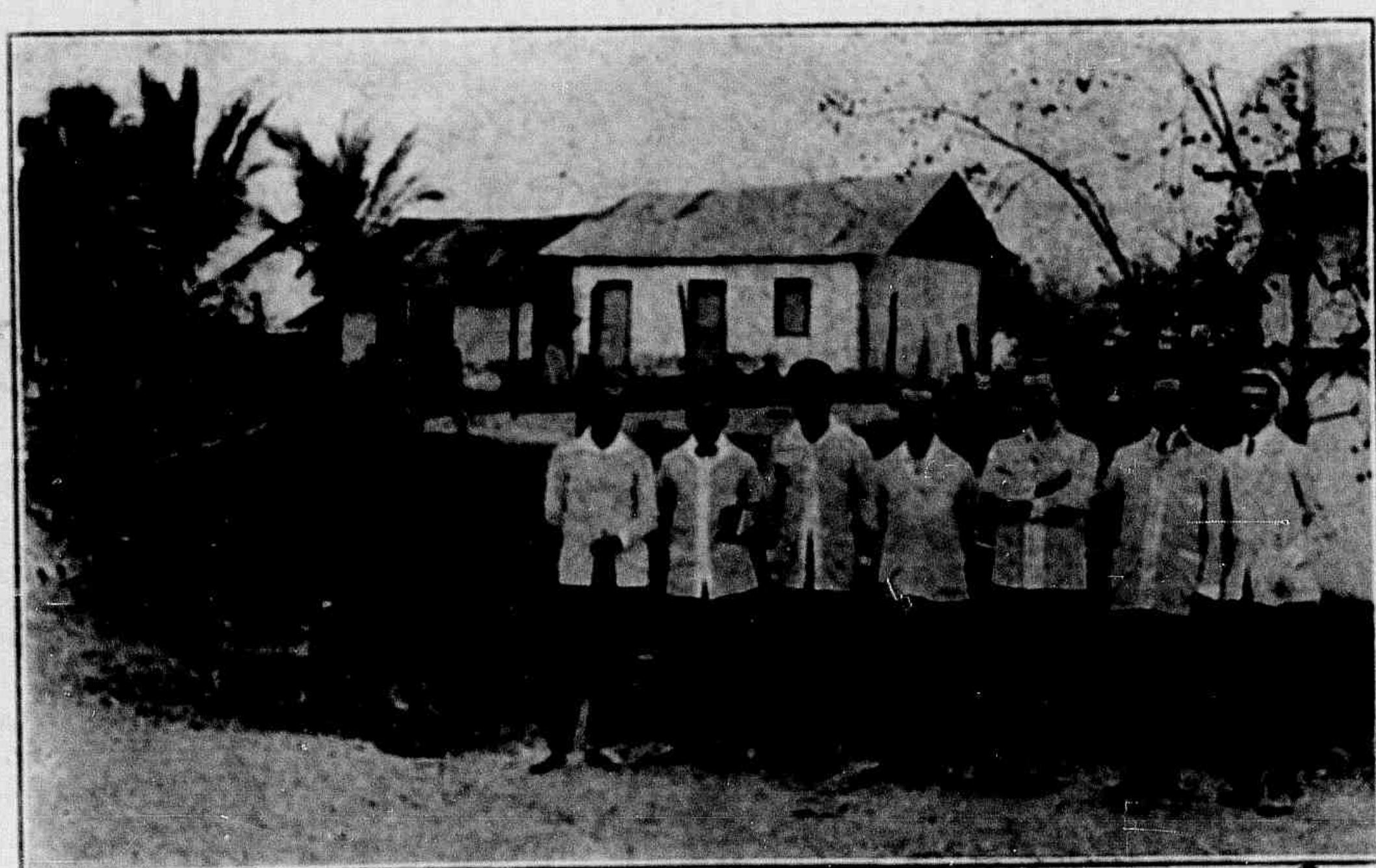
Sabemos que todos os adeptos do protestantismo e seitas afins, neste Estado, apoiarão entusiasmaticamente os altos propositos da «Liga», que merece os nossos mais calorosos aplausos.

## Figueira do Rio Doce

Falleceu nessa localidade, em 21 de dezembro ultimo, a senhora d. Maria Nunes Godinho, esposa do dr. Joaquim Sergio Godinho, distinto auxiliar da firma Maffra & Irmãos, desta praça.

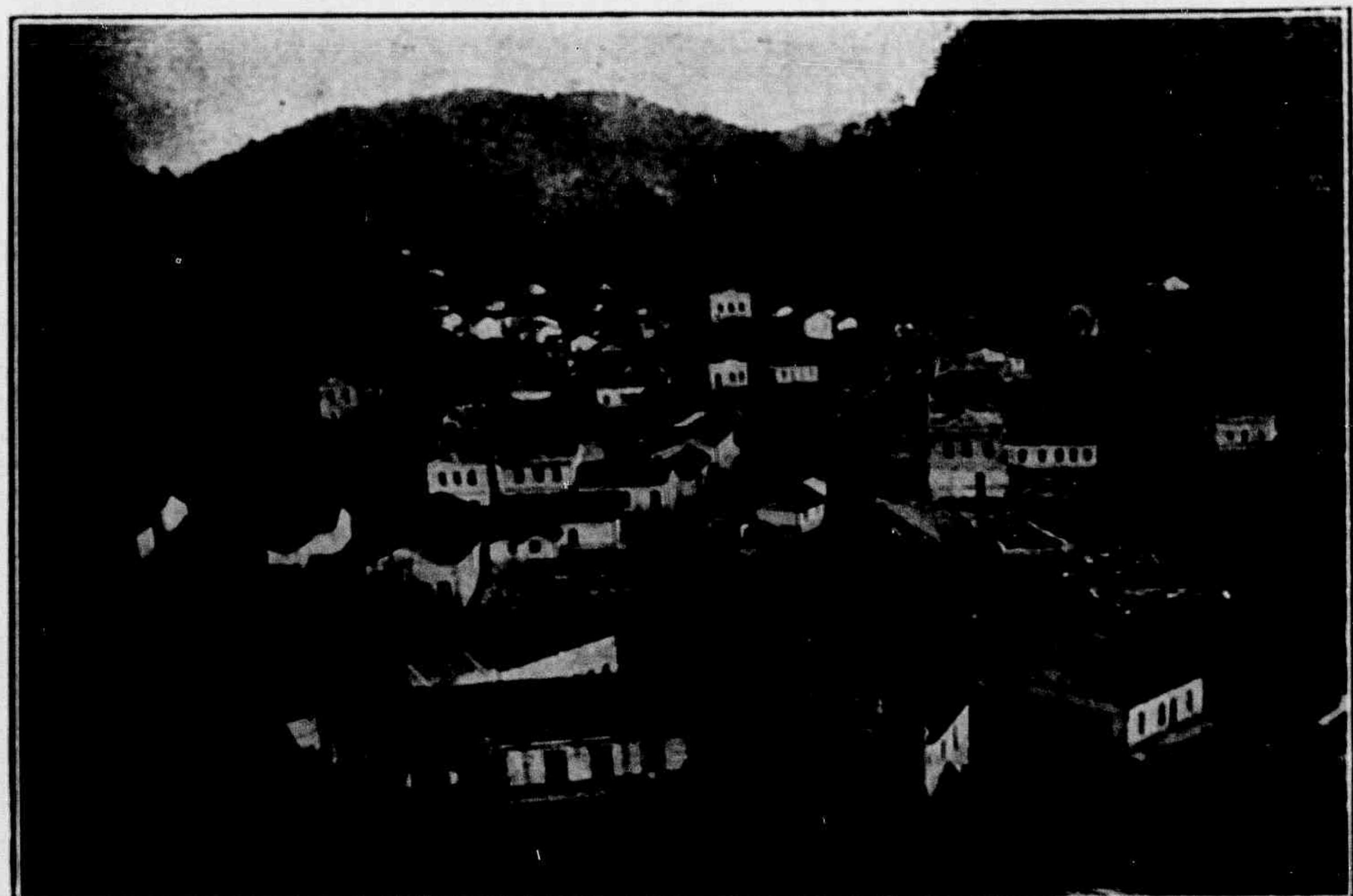
Acharam-se presentes ao enterramento os parentes da extinta, sr. José Godinho, Antonio Nunes, José de Senna, José Regis, Raul Regis e Francisco Beltrão.

Muito impressionou á população desta localidade o passamento dessa senhora, visto ter tão somente aqui residido 8 dias, deixando quatro filhinhos, completamente inconsolaveis.



Grupo de viajantes comerciales, nossos amigos e constantes leitores, no interior do Estado.

## Interior do Estado



Vista parcial da povoação de Mimosa, no município de São Pedro de Itabapoana, em animosas condições de prosperidade.

## BISCOUTOS "DUCHEN"

CIR. PROLISTA DE ALIMENTAÇÃO  
A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Especialidades da fabrica:

### BISCOUTOS

Typos: CHAMPAGNE — paladar delicioso  
CREAM-CRACKERS — Duchen  
SEM RIVAL

Typos INGLEZES: — Água e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combi-nação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.

### MARIA e SORTIDOS - engradados de 2 latas

Preços de reclame. — Latas litographadas

O melhor acondicionamento em latas de:  
1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos

Representantes:

**LUIZ GABEIRA & Cia.**

Avenida Capichaba — C. postal, 3906  
VICTORIA — E. E. SANTO

## Germano Gerhardt

### Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.

Romances, Novellas, Contos, Poesias,  
Diccionarios.

Bóas encommendas, proprias para presentes.

Completo sortimento de livros escolares.

### Victrolas

legítimas da fabrica "Victor"  
Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes  
tipo «Kodak».

Discos Victor, Odeon, Popular.  
Sempre novidades.

Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Vio-las, Bandolins e Cavaquinhos.

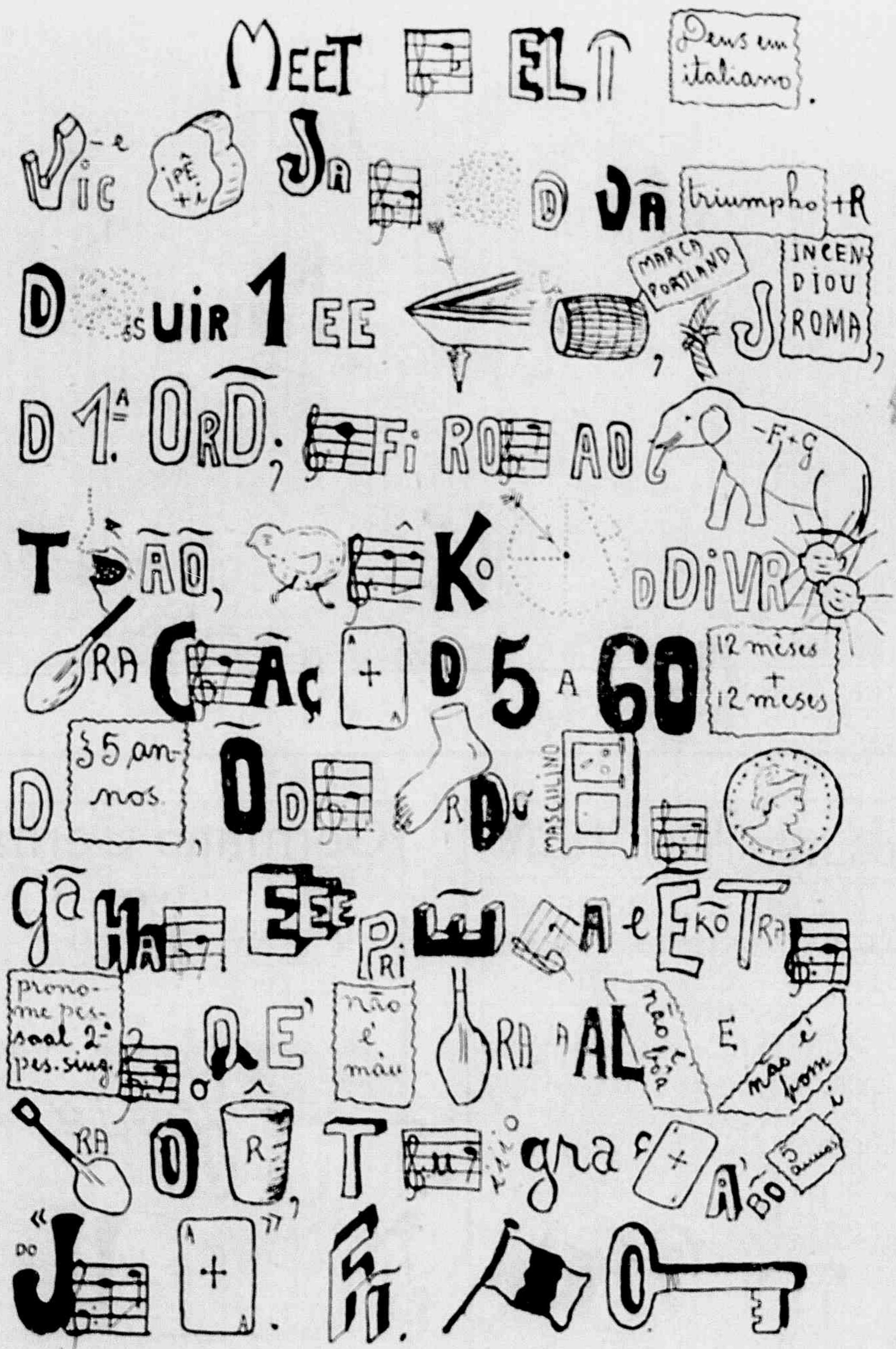
Encordoamento, methodos, etc.

• • •  
**Rua Jeronymo Monteiro, n. 7**

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

## CARTA ENIGMÁTICA

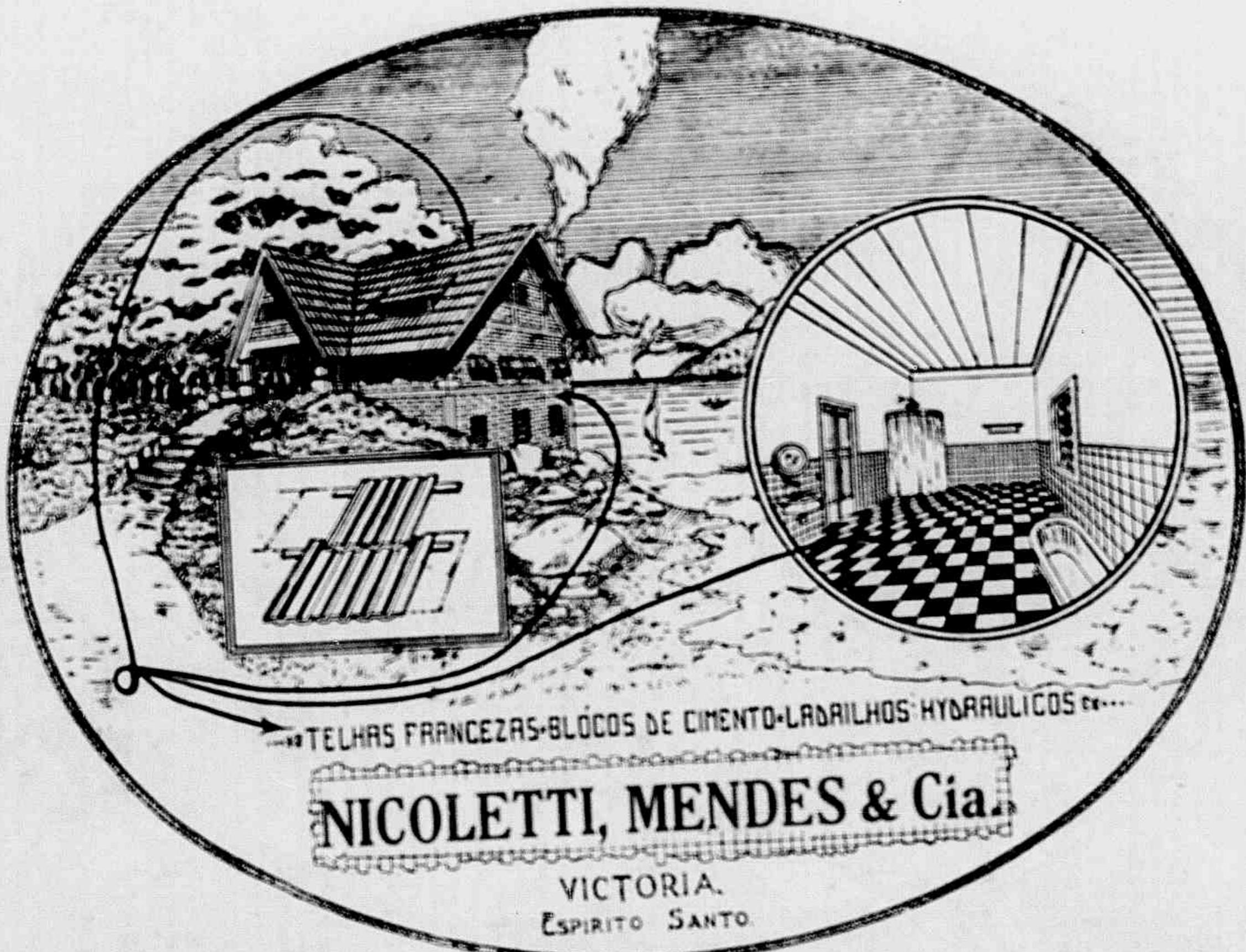


(Desenho de U. Ramalheira Maia)

# Alfaiataria J. Pardo

Rua Duque de Caxias, 25  
TELEPHONE, 131  
VICTORIA — E. E. SANTO

# FABRICA SANTA HELENA



## PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

O habil clinico pelotense e distinto secretario do douto «Centro Medico», do hospital da Santa Casa de Pelotas, dr. Francisco Simões Lopes, assim expende sua opinião acerca do «Peitoral de Angico Pelotense».

Ilmo. sr. Eduardo C. Sequeira.—Os resultados inequivocos por mim constantemente obtidos com o excellente «Peitoral de Angico», preparado nesta cidade sob a vossa direccão, levam-me a, espontaneamente, apregoar as suas virtudes therapeuticas e a aconselhal-o, confian-te, em todas as molestias do apparelho respiratorio, acompanhadas de tosse. Sobre esta a sua accão exerce-se de um modo tão efficaz e prompto, que se não deve hesitar em preferil-o a qualquer preparado congenere estrangeiro.

Apreciador das suas qualidades balsamicas e sedativas, estou certo de que o vosso excellente «Peitoral de Angico» ha de merecer dos meus collegas a mais larga vulgarização.—  
Dr. Francisco Simões Lopos.—Pelotas, 2 de setembro de 1921.

**Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.**

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Depósito Geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA—Pelotas

**ASSADURAS SOB OS SEIOS,** nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918. Caixa 2\$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47, Rua Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

# Casamentos

## O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por sofrer assim!

Quem tem a infelicidade de sofrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ovidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãoas, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar Regulador **Gesteira**

Sim! Sim!

**REGULADOR GESTEIRA** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar Regulador **Gesteira**